

NOTA da redacção

CINQUENTENARIO das Aparições de Fátima. Comemorações em Portugal e entre os católicos de todo o Mundo. O Papa Paulo VI desejou associar-se, de maneira muito especial, às festividades, vindo em peregrinação ao nosso País, mais propriamente, ao Santuário da Cova da Iria.

Hoje, 13 de Maio, o Pontífice encontra-se em terra portuguesa, um acontecimento que todos os cristãos devem celebrar, pelo seu significado e pelo aspecto particular que Paulo VI quis dar a esta viagem: orar pela paz.

A Paz, tão ardua do mundo e ao mesmo tempo tão desejada, continua no espírito do Santo Padre. Ao aceitar esta viagem, o Papa acentuou-o bem dizendo: «A causa da Paz é tão grande e precisa tanto de um interesse constantemente renovado que não hesitamos em dar-lhe outra marca particular da nossa solicitude pastoral».

Embora, Paulo VI se refira à Paz no seu sentido geral, isto é, a paz cívica e social da humanidade, foi bem expressa nas suas palavras

O PEREGRINO DA PAZ VISITA A COVA DA IRIA

a preocupação cada vez maior que lhe causa o conflito vietnamita, considerando a vinda à Cova da Iria, como mais um esforço nesse sentido:

«Queremos esperar ainda que novas propostas de negociações para uma solução honrosa do conflito, garantindo a liberdade às duas partes, não serão rejeitadas, mas estudadas e finalmente favorecidas, como podem sê-lo, por mediações imparciais e protegidas por garantias, a bem de todo o povo vietnamita, tanto de uma região como outra, e para o equilíbrio ordenado e pacífico de todo o Sueste Asiático. Deixando a quem de direito o juízo e a acção no plano temporal, nós, sem perdermos confiança nos homens, apelamos para a bondade de Deus que nunca se cansa e nunca se afasta de nós».

Que esta viagem do Papa à Cova da Iria possa contribuir para amolecer os duros espíritos dos homens e conduzir os políticos ao tão desejado entendimento universal, afastando de vez o espectro tremendo da guerra.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

TURISMO AOS MILHÕES E LIXO AOS MONTÕES

NINGUEM dúvida de que Albufeira seja hoje um dos mais prósperos centros turísticos do Algarve. Haja em vista os milhares de estrangeiros que ali vão durante todo o ano, mesmo fora da época balnear, o número de «boites», a indústria hoteleira, a própria Colónia da FNAT e, acima de tudo, a extraordinária publicidade que se tem feito à volta da terra, publicidade aliás merecida em virtude das suas extraordinárias condições geográficas.

Mas... Por que razão há sempre um «mas» nestas coisas de turismo? Alguns problemas surgem em Albufeira desde há alguns anos, que jamais foram resolvidos e que, com o surto turístico, se vêm tornando mais prementes.

Alguns deles têm sido aqui focados mais do que uma vez, mas parece que as autoridades camarárias de Albufeira ainda não compreenderam o que estão fazendo ao turismo local. Já não falando do anti-higiénico mercado ao ar livre que nunca foi substituído, nem da precária limpeza das ruas da vila, nem do vazadouro público em que está transformada a esplanada do melhor hotel, acontece que se mantém um problema bastante sério, o qual é urgente ser resolvido. Nem mais nem menos do que o abastecimento de água, deficiente já nesta altura do ano. Será que vamos regressar ao sistema anterior dos «aguadeiros»?

Como é possível manter, em Albufeira, um processo de canalização, ou de tiragem, que vem demonstrando, nos últimos anos, ser absolutamente ineficaz, até na época de menos enchente turística? Isto acontece e repete-se. Entretanto, os projectos camarários e turísticos são aos milhões, estando em vias de funcionar dois novos hotéis e sabendo nós que Albufeira continua a ser a «menina bonita» do turismo algarvio para muita gente bem intencionada.

Sr. Henrique Vieira, salve o turismo de Albufeira enquanto é tempo! Não chega receber os turistas, ter uma óptima paisagem, uma bela praia e muito sol. É necessário saber acolhê-los criando-lhes condições mínimas de higiene!

AINDA O NOSSO CONCURSO

A REPERCUSSÃO do concurso «Algarve-Turismo-67» foi de tal ordem que continuam a chegar à nossa Redacção ecos do entusiasmo e do interesse que ele despertou por esse País fora.

Em primeiro lugar, cumpre-nos agradecer aos hotéis que tão magnanimamente receberam os nossos premiados e a outros que se prontificaram a adiar a estadia de fim-de-semana a pedido de um ou outro concorrente, que, por motivos de força maior, não o puderam gozar no fim de Abril, como era

Para exemplo desta generosa hospitalidade transcrevemos a carta que nos foi enviada pela premiada sr.ª D. Maria Natália de Morgado e Luz:

Sr. director do Jornal do Algarve

Cumprimento agradecer a V. e ao vosso jornal, pela iniciativa do Concurso «Algarve Turismo-67» em que tive a grande alegria de

(Conclui na 7.ª página)

A PROPÓSITO DE UMA DESVENTURA...

A PROPÓSITO de um dos dois apontamentos da nossa autoria, aqui publicados com o título «A volta de uma aventura e de uma desventura...», dirigiu o sr. Manuel António Mansos, director do Grupo Coral «Os Vindimadores de Vidigueira», uma carta de resposta a este jornal, carta essa que agradecemos pelo que denota de interesse pela leitura do nosso escrito (e daí os reparos), carta essa que aplaudimos também, como alentejano amigo do Alentejo, pelo que reflecte de amor à referida

(Conclui na 12.ª página)

ANTIGAS E TÍPICAS FESTAS DE MARMELETE QUE O MOMENTO TURÍSTICO JUSTIFICAVA VOLTASSEM A REALIZAR-SE

por José Furtado Júnior

OUTRORA, Marmelite, importante aldeia do concelho de Monchique, foi cenário duma característica festa, mista de folguedos e actos religiosos, denominada Folia ou do Espírito Santo.

A última celebrou-se em 1903. Tínhamos nessa era 8 anos, idade que nos faculta lembrar os episódios que a constituíram e por isso vamos descrever, em resumo, algo do seu simbolismo.

Existia a irmandade que recolhia donativos dos numerosos devotos, o principal em trigo destinado a farinha. Na semana do antepenúltimo domingo, em relação ao do Espírito Santo (Pentecostes) começava a animação da aldeia com a confecção de queijadas. Estas eram essencialmente de massa de pão. Adicionavam-lhes coalhada em abundância e açúcar, ingredientes que as tornavam bastante saborosas e havia no povo a crença de que, sendo benzidas pelo pároco, metida uma em depósito de trigo, este não gerava gorgulho.

Para a sua feitura, reuniam-se raparigas, prazenteiras e bem dispostas que, numa voluntariedade simpática, punham à prova a sua

(Conclui na 3.ª página)



Panorâmica de Marmelite

O ENG. ARANTES E OLIVEIRA NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

MINISTRO do Ultramar deu posse ao novo presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, eng. Arantes e Oliveira, que recentemente deixou o cargo de ministro das Obras Públicas.

O prof. Silva Cunha recordou a acção do empossado durante treze anos de serviços no Governo e referiu-se à obra ingente que o aguarda no Ultramar. Ao responder, o eng. Arantes e Oliveira disse, entre outras coisas:

«Não venho em busca de glória, nem de benefícios materiais, nem de vida mais tranquila ou mais cómoda; mas simplesmente para continuar a procurar servir o País o melhor que puder no novo posto que me foi indicado e que aceitei sem hesitações, como era meu dever».

(Conclui na última página)

AS CONDIÇÕES TURÍSTICAS DO ALGARVE APRECIADAS PELO COMITÉ DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA E. F. T. A.

A PEDIDO do Comissariado do Turismo, esteve reunido pela terceira vez, em Berna, o Grupo de Desenvolvimento Económico da vulgar as condições de investimento no turismo português.

A delegação portuguesa foi presidida pelo dr. Manuel Vaz de São Payo, comissário-adjunto do Turismo, e composta pelo dr. Manuel Rocha, director do Gabinete de Estudos e Planeamento; arq. António Teixeira Guerra, consultor para o

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte da crónica «Dois casos ao acaso», inserta no n.º 527, do nosso dedicado colaborador Torquato da Luz e parte da nossa Nota da Redacção da semana finda.

POPULORUM PROGRESSIO

por Manuel Vaz Palma

«PUBLICISTAS, a vós pertence pôr diante dos olhos, os esforços realizados, no sentido de ajuda mútua entre os povos e o espectáculo das misérias que os homens tendem a esquecer, para tranquilizar a consciência». Estas palavras são de Paulo VI em Populorum Progressio. E também, chegada a hora, de o Jornal do Algarve dar os merecidos Hossannas, em nome do jornal e de todo o povo algarvio, camponeses e pescadores, que com agrado e entusiasmo esperam ansiosos a chegada do Papa. Compreensivo. Pela nossa parte, unicamente podemos para uma melhor elucidação dos leitores, fazer eco, de algumas passagens de Populorum Progressio, de que cremos, nem toda a gente, tenha tomado conhecimento. Como consciente representante

(Conclui na última página)

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

A SEU pedido, foi exonerado do cargo de secretário de Estado da Aeronáutica, o nosso compatriota sr. general da Força Aérea Francisco António das Chagas. Em sua substituição foi nomeado o sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A QUARTA VIAGEM DE PAULO VI

VÃO longe os tempos em que os Papas consideravam Roma a sua residência fixa recebendo ali governantes e cristãos que desajassem avistá-los. Alguns houve, mesmo, que, obrigados a abandonar, por motivos de ordem histórica, a ancestral residência, não descansaram enquanto ali não regressaram, marcando essa forçada estadia como um castigo.

A Igreja, porém, sofreu uma evolução natural marcada pelos séculos e, sobretudo, pela nossa época de perturbação, em que o Homem, na sua total grandeza, adquire um lugar próprio na vida social, coraçado simultaneamente, pelo avanço técnico da máquina.

João XXIII foi o Papa que mais humanamente combateu para que os dirigentes abrissem os olhos

(Conclui na 7.ª página)

AUMENTO DO CUSTO DE VIDA EM ESPANHA

BOLETIM de Acção Social de Espanha informa que um casal com dois filhos gasta por mês, em média, em Madrid, 6.640 pesetas, ou seja, 3.180 escudos. Isto refere-se a Abril passado, o que representa um aumento do custo de vida de 2,2% em relação a 1966.

O CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA DÁ INÍCIO À CAMPANHA PARA A CONSTRUÇÃO DO SEU GINÁSIO-SEDE

TEM sido na verdade extraordinária a obra realizada pelo Clube Náutico do Guadiana, no campo gimno-desportivo, quer pelos seus benéficos efeitos nas muitas centenas de rapazes e raparigas que vêm aproveitando os ensinamentos e treinos ali regularmente ministrados, quer pelos naturais reflexos noutros centros, inclusivamente de muito maior densidade populacional, que da prestimosa colectividade vila-realense recebem

(Conclui na 8.ª página)

A AMÊNDOA ALGARVIA NA ALEMANHA: — BEM CONHECIDA E POUCO VENDIDA

MAIOR fornecedor de amêndoas da República Federal Alemã é a Itália, cuja participação na importação total é de 70 por cento; seguem-se-lhe a Espanha com 12 por cento e Marrocos com 9 por cento. As amêndoas portuguesas «Algarve» e «Douro» são bem conhecidas e apreciadas. Porém, devido aos preços serem demasiado altos, as quantidades vendidas são insignificantes. Assinala-se a falta de ofertas portuguesas, no mercado alemão, durante grande parte do ano, supondo-se que esse procedimento é motivado pela obtenção de melhores cotações em mercados tradicionais, tais como a Inglaterra.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

À saúde é a maior riqueza

Falta de água no organismo

A água é absolutamente indispensável ao organismo. A sede, sinal de que o organismo sente falta desse líquido, deve ser saciada, exactamente como acontece com o sono e a fome.

Beba água sempre que tiver sede. Evitará, assim, as consequências desagradáveis da sua falta no organismo.

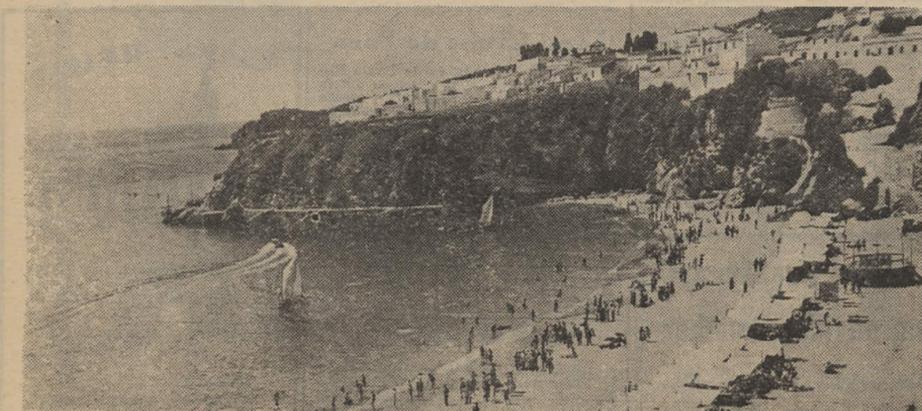


Um vestido próprio para o Algarve — azul marinho com riscas brancas — em jersey de lã. O azul do nosso céu em noites de luar e o branco das nossas casas. Muito prático, elegante e sonhador...

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

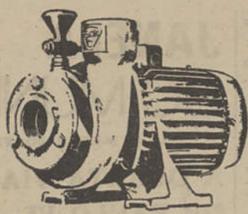
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Albufeira, uma das terras do Algarve preferidas do turista, mas que não tem acompanhado essa preferência com uma autêntica visão urbanística moderna.



PORQUÊ uma electrobomba EFACEC!



AS ELECTROBOMBAS EFACEC POMPAM DINHEIRO

Para o Sr. Alexandre Melúrias (Rio), de Louros, possuidor de uma electrobomba Efacec 20M 19, as razões da sua escolha foram as seguintes:

Porque despacha a rega Porque lhe dá mais tempo para tratar de outros assuntos e, principalmente, Porque poupa dinheiro

E os nossos técnicos podem acrescentar: Porque têm elevado rendimento Porque são seguras Porque resolvem quaisquer problemas exigindo caudais até 80 000 litros/hora e alturas manométricas até 35 metros

Porque têm a melhor assistência técnica



A MAIOR ORGANIZAÇÃO FABRIL DO PAÍS NO RAMO ELECTROTÉCNICO

JOSÉ MENDES, LDA.

OLHÃO

R. da Soledade, 17-21

Telefone 413

Cerca de 300 exemplares concorreram em Lagos ao XIII Concurso de Bovinos de Raça Algarvia

É sempre jornada plena de entusiasmo e colorido esta dos certames pecuários. Aguarda de cambiantes múltiplas, tem o poder sugestivo de criar em seu redor não apenas o sabor competitivo e competitivo, como todo um clima de expectativa e, o que mais importa, com sérias influências na própria economia, e entre nós na justa forma em que a pecuária tem posição marcada de nos quadros da vida provincial. Assim aconteceu mais uma vez no último sábado, em Lagos, centro sem dúvida do maior contingente da raça bovina algarvia, com a disputa do XIII Concurso de Bovinos.

Manhã cedo, pelos caminhos que conduzem à cidade, era grande o movimento dos animais e em breve, no Rossio de S. João, onde o certame decorreu, registava-se grande bulício. Foram cerca de 300 os animais presentes a concurso, pertencentes a cerca de uma centena de criadores, o que diz bem do interesse determinado por esta iniciativa que, tendo carácter anual, é já como que de realização obrigatória. Durante toda a manhã, o júri, presidido pelo dr. Trigo Pereira, intendente de Pecuária do Distrito e de que faziam parte os srs. intendentes de Beja e de Serpa, respectivamente, deputado dr. Lopes Frasso e dr. Borges Bettencourt, e veterinários drs. Carvalho Rosado, da Intendência de Évora; Marcelino Sobral, de Beja; Reis Pereira e Francisco Carolino, de Setúbal; e Domingos Cláudio, da Estação de Fomento Pecuário do Baixo Alentejo, pro-

cedeu ao exame dos animais. Os primeiros lugares foram conquistados pelos seguintes exemplares:

Touros — 1.º, «Raminho», do sr. José Gonçalves Nunes, de Portimão; Novilhos — 1.º, «Gigante», do sr. António Caetano, de Lagos; 2.º, «Castelo», do sr. Manuel Barbudo, de Lagos; 3.º, «Galante», do sr. Joaquim Fernandes, de Lagos.

Vacas — 1.ª, «Bonita», do sr. Abel Figueiredo Luis, de Lagos; 2.ª, «Vermeilha», do sr. Abel Figueiredo Luis, de Lagos; 3.ª, «Bonita», do sr. dr. Miguel Coco, de Lagos; Novilhas — 1.ª, «Vermeilha», do sr. António Telo, de Lagos; 2.ª, «Bonita», do sr. Manuel Arenga, de Lagos; 3.ª, «Craveira», do sr. Carlos Duarte, de Lagos.

Na tarde foram distribuídos os prémios, com a inovação de serem também outorgados diplomas de artística concepção, num total de 39 prémios, que totalizaram algumas dezenas de contos. Ao acto da distribuição esteve presente o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, que se fazia acompanhar do sr. brigadeiro da Força Aérea, Costa Franco, presidente do Município de Lagos e de outras individualidades. Antes de serem entregues os prémios, ao que assistiu muito público, o dr. Trigo Pereira, usou da palavra para traçar as finalidades das iniciativas deste género e referiu-se com palavras de estímulo e apreço aos criadores presentes. — JOÃO LEAL

Posse do novo presidente da Câmara Municipal de Alcoutim

Na sala nobre dos Paços do Concelho de Alcoutim, que se encontrava repleta, realizou-se em 5 do corrente a cerimónia da posse do novo presidente do Município, sr. Luís da Cunha. Presidiu o chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que enalteceu as qualidades do empossado, prometendo-lhe todo o apoio e teve palavras de elogio para o presidente cessante, sr. António Maria Corvo. Este agradeceu, tendo também feito uso da palavra o sr. José Mendes do Amaral, em nome da população alcoutinense e por último o sr. Luís da Cunha, que prometeu por todo o zelo e empenho ao serviço do concelho.

Assistiram ao acto os srs. Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital; eng. António Pinelo, director de Estradas; eng. João Olias Maldonado, director dos Serviços de Urbanização; major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, comandantes distritais da P. S. P. e da G. N. R., dr. Manuel José da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil e outras individualidades.

Rebocador para o Algarve

Na sede da Junta Central de Portos, em Lisboa, efectua-se em 81 deste mês um concurso público para arrendamento da empreitada de construção de um rebocador de casco de madeira, de 250 CV, para a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias. Dr. Diamantino D. Baltazar. Médico Especialista. Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados). Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro. Tel.: Consultório 22013, Residência 24761.

À ORIENTAL - MIKÁ pelo (intuicionista) Vaz Palma. Há presença de sal, nos teus olhos de chuva. E rumores de mar, nesses lábios concha. Onde prendes um crucifixo-fóssil incrustado na cruz sedimentada dos teus seios. Tens a imensidão do mar, o mistério espuma. E nesse entreabrir de enigma, fiquei submerso. E o pequeno infinito guardado em mim. Entreguei nas tuas mãos de vento. Nos dias sangrentos—Miká—fomos amigos. Eu, sentado ao lado da dor, mostrava-te um diário abarrotado de tristezas. E então, deste-me, granadas de juventude. Elas, explodiram, no seio da guerrilha. Eu, fragmentava-me nas tuas mãos de vento. E enquanto com teus sonhos, fazes barcos. O teu irmão, sofre a dor que escondes. No mistério dos teus olhos de chuva.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo. ABERTO TODO O ANO. 1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS. RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA. TELEF. 321-322-323. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

AGENDA

E COS

Coronel Sousa Rosal

Regresso do Brasil, para onde seguiu como representante do Comissariado do Turismo no voo inaugural Lisboa-Recife, das carreiras da TAP, o sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado pela nossa Província e presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Pintor António Batta

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o pintor brasileiro António Batta, cuja exposição, na Câmara Municipal de Faro, tem sido bastante apreciada. A sua obra dedicamos pormenorizado estudo num próximo número do Jornal do Algarve.

Fernando Iglésias

De passagem pelo Algarve, visitou recentemente o nosso jornal, atenção que muito nos sensibilizou, o jornalista Fernando Iglésias, devotado chefe da Redacção do nosso prezado colega «Jornal de Évora».

Dr. João Moniz Nogueira

Em viagem de estudo, deslocou-se à República Federal Alemã a convite da Organização Portuguesa do Tratado Atlântico Norte, o sr. dr. João Moniz Nogueira, médico otorrinolaringologista em Faro.

Partidas e chegadas

Visitou a nossa Redacção o sr. Joaquim A. Reis, nosso assinante em S. Tomé. — Acompanhado de sua esposa, seguiu para Itália de visita a seu filho Vítor José Cabrita Neto, que ali se encontra a estudar, o sr. Teófilo Fontainhas Neto, conceituado comerciante de S. Bartolomeu de Messines.

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Fátima Rodrigues Salas, filha do sr.ª D. Ermelinda da Costa Rodrigues e do sr. João Salas, comerciante, com o sr. João Manuel Marques das Neves, filho do sr.ª D. Rita Marques e do sr. João Marcos das Neves Júnior.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria de Lurdes Duchaufour Salas e o sr. André Duchaufour, e pelo noivo, a sr.ª D. Quitéria Ribeiro do Carmo Neves e o sr. Silvério Marcos do Carmo Neves.

Em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Adelaide da Rosa Gomes, filha do sr.ª D. Cecília da Rosa Botelho Indício e do sr. Damão Gomes Duarte, com o sr. Jorge Nascimento Martins Cruz, filho do sr.ª D. Maria Luísa Martins e do sr. António Viegas da Cruz. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Cândida da Rocha Felgueiras Correia e o sr. Luís Manuel Simões Dóres e Silva, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Encarnação Viegas Parial e o sr. José Joaquim Paulo Viegas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça-feira, Paula; quarta-feira, Almeida; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura, e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Deputados almirante Henrique Tenreiro e eng. Sebastião Ramirez

O Município tavnense designou os deputados eng. Sebastião Ramirez e almirante Henrique Tenreiro, cidadãos honorários de Tavira.

AGRADECIMENTO

João Rodrigues Palma, 2.º sargento da Guarda Fiscal, agradece publicamente aos médicos srs. drs. José Colaço Fernandes, Francisco Dias e Raul Figueira a forma competente como foi tratado a quando do acidente que sofreu.

Agradece também a todas as pessoas amigas que se interessaram pelas suas melhoras durante a prolongada convalescença.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «El Greco»; amanhã, «A mais bela do mundo»; terça-feira, «Uma bala para um bandido»; quinta-feira, «A 8.ª temunha».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Gengis Kan, o Conquistador»; amanhã, «Inferno no Pacífico»; e «Dragões de violência»; quinta-feira, «Sete dias em Maio».

Em ESTOI, no Cinema Oasónoba, amanhã, «A máscara do Zorro».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «D'Artagnan contra os três mosqueteiros»; e «O inferno de Iwo Jima».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, em soirée, «Dr. Jivago»; quarta-feira, «O comissário X — Ataque fulminante»; sexta-feira, «Sandokan e os piratas»; e «O herói da Babilónia».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Inferno no Pacífico»; «Dragões de violência»; amanhã, «O regresso das cinzas»; terça-feira, «O tigre ataca»; quinta-feira, «Sandokan e os piratas».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Fogo à vontade»; segunda-feira, «Inferno no Pacífico»; e «Dragões de violência»; quinta-feira, «Os dois gladiadores».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os milhões de Molly Brown»; amanhã, em matinée e soirée, «Cantinfias, o senhor doutor»; e «Emboscada heroica»; terça-feira, «As lutadoras contra o médico assassino»; e «O império do crime»; quarta-feira, «Uma espada e uma mulher»; e «Palco das estrelas»; quinta-feira, «Deus, como te amo»; e «Os canhões do galeão negro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Assinatura do crime»; e «Um novo tipo de amor»; amanhã, «Modesty Blaise»; segunda-feira, «Uma réstea de azul»; terça-feira, «Os gladiadores espantados»; quarta-feira, «Queda no abismo»; quinta-feira, «A minha última condessa».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matinée e soirée, «O espíto que saiu do frio»; terça-feira, «A fúria de vencer»; quinta-feira, «O mistério do círculo vermelho».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Alii destruído».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontado, hoje, «O inferno do inferno».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, em matinée e soirée, «A maldição do rubi negro»; terça-feira, «Missão em Hong-Kong»; quinta-feira, «Harper, detective privado».

NECROLOGIA

D. Francisca Duarte Martins

Faleceu, em Lagos, de onde era natural, a sr.ª D. Francisca Duarte Martins, de 73 anos. Era casada com o sr. João António Martins; mãe das sr.ªs D. Rosa Martins da Veiga, casada com o sr. capitão Horta da Veiga, comandante da Polícia Municipal de Lisboa, e D. José Correia de Freitas, proprietários da Cruz, casada, com o sr. Francisco Telo Parreira Cruz, D. Maria Isabel Martins dos Santos, casada com o sr. eng. Francisco Alberto dos Santos, e do sr. João Duarte Martins, funcionário da Junta Autónoma das Estradas.

D. Maria da Conceição Pereira

No sítio do Pinheiro (Tavira), faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira, de 89 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Maria dos Mártires de Freitas, e dos srs. Manuel Correia de Freitas, proprietário dos srs. proprietários ali residentes; sogra da sr.ª D. Patrocínia Celeste Mendonça e dos srs. José de Sousa Reis e António Gonçalves, e avó da sr.ª D. Celeste Freitas Coelho, residente em Olhão, e dos srs. José de Freitas Sousa Reis, proprietário e Zaccarias Luis de Freitas, comerciante.

TAMBÉM FALBERAM:

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria Rosa Vieira, de 81 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Ilda da Conceição Ramos, residente no Brasil e dos srs. José Vieira Ramos, residente em Olhão, e Damiano Vieira dos Ramos, comerciante em Loulé.

— o sr. Manuel Pires Coelho, proprietário, viúvo de D. Maria José Teixeira. Era pai das sr.ªs D. Ana Teixeira Pires, casada com o sr. José Teixeira Pires Guerreiro, proprietário e D. Margarida José Coelho, casada com o sr. António Ricardo dos Santos, industrial naquela vila, e do sr. José Teixeira Coelho (Pires), sócio-gerente da firma Transportes de Carga Louletana, Lda., casado com a sr.ª D. Rosa Gonçalves Nunes Coelho.

Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel Francisca Matias Dias, de 81 anos, natural de Alvor (Portimão), viúva, tia da sr.ª D. Teresa Bárbara Matias Traquino, e do sr. José Gonçalves Viegas, de 71 anos, natural de Bordelha, Aljezur, casado com a sr.ª D. Maria Pacheco Vilarinho.

— a sr.ª D. Juliana da Conceição Mendonça, de 88 anos, viúva, natural de Santa Margarida (Tavira).

— o sr. Olímpio Martins, de 49 anos, natural de Vila Real de Santo António, marítimo, casado com a sr.ª D. Adelina Gomes Ferreira.

— a sr.ª D. Margarida dos Santos, de 66 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria Elvira de Bivar Marques, de 51 anos, natural de Faro, enfermeira, filha da sr.ª D. Sofia Welnholtz Bivar Marques.

— o sr. Francisco Augusto Vitor, de 43 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Catarina Marques de Sousa, pai da sr.ª D. Ana Maria Lopes Vitor

e da menina Maria Leontina Lopes Vitor. — o sr. Francisco Coelho, de 72 anos, natural de Paderne (Albufeira).

— o sr. Joaquim António Roque, de 39 anos, escriturário do Liceu Pedro Nunes, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Germana de Oliveira da Encarnação Roque.

— a sr.ª D. Esperança da Luz Varela, de 68 anos, natural de Vila do Bispo, viúva, mãe das sr.ªs D. Isabel e D. Júlia da Luz Varela e dos srs. Francisco, Alvaro Custódio, Manuel e Júlio da Luz Varela.

— o sr. Manuel Brás, de 63 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Aurora de Oliveira, pai das sr.ªs D. Maria de Fátima Brás Ramos, D. Ivone Maria Mendes Brás e D. Maria Fátima da Luz Brás Leal e dos srs. Jerónimo e António Brás.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidas pêsames.

LOTAS

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with columns for names and amounts. Includes entries like Audaz, Prataada, Infante, Refrega, Alecrim, Raulite, Norte, Pérola do Guadiana, Agadão, Conceição, S. Vicente, Flor do Sul, Vivinha, Nova Liberta, Conserveira, Maria Rosa, Princesa do Sul, Lurdinhas, Brisa, Triunfante, Rainha do Sul, Fernando José, Restauração, Leste, Nova Clarinha, Costa Azul, Nova Sr.ª da Piedade, Belmonte, Vandinha, S. Marcos, Estrela do Sul, Briosia.

BELLATRIX PESCOA SARDINHA

OLHÃO

TRAIINEIRAS

Table with columns for names and amounts. Includes entries like Nova Sr.ª da Piedade, Amazona, Nova Clarinha, Rainha do Sul, Conserveira, Diamante, Brisa, Leste, Mar de Prata, Salvador, Restauração, Briosia, Fernando José, Costa Azul, Arrifana, Belmonte, S. Carlos, Vandinha, Fóia, Princesa do Sul.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONCHORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no receptor. Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONCHORD-760 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. POETO: Praça da Batalha, 3 (junto à Igreja)

Cine-Clube de Faro

Com o filme português de Paulo Rocha, «Os Verdes Anos», efectuou ontem o Cine-Clube de Faro a 21.ª sessão normal. A película que tanta acção teve nos meios internacionais revelou-nos, além de outros factores de grande interesse (registre-se a interpretação de Isabel Ruth, uma artista portuguesa a ascender à fama que vai trabalhar com o realizador Fossolini), um rumo novo e sério no cinema nacional. Completando este ciclo de cinema, o Cine-Clube projecta, também de Paulo Rocha, em 21.ª sessão a realizar no dia 26 o filme «Mudar de vida».

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, t/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Table with columns for names and amounts. Includes entries like Senhora de Fátima, La Rose, Artes diversas, Total.

ATAIR ESPECIAL PESCOA DO ALTO

PORTIMÃO

Table with columns for names and amounts. Includes entries like Sol, Donzela, Anjo da Guarda, Ponta da Galé, Maria do Pilar, Olympia Sérgio, Novo S. Luis, Oca, Pérola do Barlavento, Algarvesca, Nova Palmeta, São Marcos, São Carlos, Mirita, Fóia, Estrela de Maio, Fortugal 1.º, Neptúnia, Sete Estrelas, Flora, Alatala, La Rose.

ECHOMAT II PESCOA LAGOSTA

LAGOS

Table with columns for names and amounts. Includes entries like Baía de Lagos, Maria Isabel, Portugal 4.º, Sagres, Zavial, Gracinha, N. Sr.ª da Graça, Militta, Saturnia, N. Sr.ª Pompeia, Pérola de Lagos, Donzela, Mirita, Vulcânia, S. Paulo.

ELAO COM FILTRO DE RUÍDOS

SAGRES

Artes diversas 106.004\$00

Julião Pestana SOLICITADOR

Rua Baptista Lopes, 19-2.º. Telefone 22380 FARO

Monte Gordo CASA VENDE-SE

Rua Gonçalo Zarco, N.º 20. Trata Rua Vasco da Gama, 7 — Vila Real de Santo António.

ALGARVE

Residência MARIM

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO. Chambres avec salle de bain. Rooms with bath room.

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063. TELIG.: RESIDENCIAMARIM LISBOA.

As condições turísticas do Algarve apreciadas pelo Comité de Desenvolvimento Económico da E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

planeamento; e dr. Alvaro de Sousa, chefe da Secção de Relações Públicas do Comissariado do Turismo.

Foram consideradas óptimas as condições naturais apresentadas pelo território metropolitano (especialmente o Algarve, região sobre a qual mais incidiram as atenções do Grupo de Trabalho) no que respeita à viabilidade económica dos investimentos no turismo. As autoridades portuguesas concedem as maiores facilidades aos investidores tanto nacionais como estrangeiros. Tais facilidades traduzem-se, quer na atribuição da utilidade turística a muitos empreendimentos, os quais, deste modo, automaticamente gozam de importantes isenções fiscais, assim como ficam em condições de concorrer ao crédito oficial em condições excepcionais de juro e amortização, quer no liberal tratamento dado ao capital estrangeiro quanto a facilidades de transferência.

Foi ainda considerada de fundamental importância a não discriminação no tratamento dos capitais estrangeiros relativamente aos nacionais, o que, para o sector do turismo, se reveste de capital interesse, dadas as vantagens, traduzidas em maiores níveis de procura, de que normalmente se revestem as participações de investimento por parte de grandes cadeias de hotéis, de agentes de viagens ou mesmo de transportadores.

O Grupo de Trabalho vai propor a publicação, através da E. F. T. A., de um desdobrável destinado aos investigadores potenciais estrangeiros (grandes bancos, cadeias internacionais de hotéis, grandes agências de viagens, etc.) os quais em participação com os capitais portugueses colaborarão na realização dos planos de desenvolvimento turístico do País.

Concedida a Cruz de Guerra a um furriel algarvio em serviço no Ultramar

Assinaláramos nestas colunas, na semana finda, a concessão a um soldado algarvio da Cruz de Guerra, por actos de bravura em campanha e já hoje voltamos a registar a entrega de idêntico e honroso galardão a outro nosso comprouviciano.

Trata-se agora do furriel miliciano de Infantaria, sr. António Correia Vidal, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, a quem foi atribuído porque, fazendo parte de uma escolta a uma coluna emboscada na região de Nacatar, no norte de Moçambique, deu provas de serenidade e lucidez notórias ao pegar, ele próprio, no morteiro, e fazendo fogo, bater a zona onde o inimigo se encontrava instalado, evitando assim que o fogo adverso causasse mais vítimas e maiores estragos. Posteriormente, protegido apenas por um reduzido número de homens, providenciou a evacuação dos feridos, escutando-os até ao posto de socorros da sua subunidade e regressando imediatamente ao local da acção, onde entendia ser a sua presença mais necessária. Demonstrou grande coragem, abnegação e valor militar de baixo de fogo, pelo que lhe foi atribuída a medalha da Cruz de Guerra de 3.ª classe.



JUNKERS

ERNESTO DUARTE
Rua Cândido dos Reis, 98
Telef. 288 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.



O Posto de Turismo vai ser uma realidade

SEGUNDO fonte oficial, vai finalmente ser realidade a construção dum Posto de Turismo, que ficará localizado, conforme havíamos referido, na placa central da Avenida da República, frente ao Cinema Teatro. A sua organização ficará, segundo nos foi dito, a cargo da Câmara Municipal de Olhão, que assim continua sem desfalecimentos a trabalhar em prol do progresso da nossa terra. O seu incansável presidente, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, não pára de atender a todos os seus sectores de trabalho e com esta medida irá sem dúvida colmatar uma das falhas que surgem com frequência no que respeita à recepção dos turistas.

O progressivo interesse que os encantos da nossa vila têm causado aos turistas estrangeiros vai assim ser devidamente acarinhado. Esperamos ver em breve concluído o Posto, que servirá de centro informativo para os nacionais e estrangeiros que nos queiram visitar.

A localização é sem dúvida a ideal, pois ficará na confluência da Rua 18 de Junho com a Avenida da República, precisamente no centro da vila.

D. HUMBERTO DE MEDEIROS, BISPO DE BROWNSVILLE, VISITOU OLHÃO — Aproveitando a vinda a Portugal para participar nas cerimónias de Pátria, deslocou-se na terça-feira por via aérea de Lisboa a Faro, de onde veio para esta vila, o sr. D. Humberto de Medeiros, bispo de Brownsville, no Texas. Celebrou missa na igreja da Soledade, assistindo numerosos fiéis.

Na companhia do sr. Alfredo Galvão, presidente da Câmara Municipal, e outras entidades, visitou depois toda a vila cubista e as vizinhas freguesias da Fuseta e Moncarapacho, partindo ao fim da tarde para Lisboa. O ilustre visitante veio a Olhão a convite do algarvio ausente nos Estados Unidos da América, sr. Joaquim Carinhas, nascido no arquipélago dos Açores, tendo partido para a América com 15 anos de idade, em 1931.

EXIJA

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

VINHO VERDE

CAMPELO

FRESQUINHO... DÁ GOSTO BEBÊ-LO!!

Branco Tinto
Adamado Seco

Depósitos:

MESSINES - Telef. 8 e 89 • FARO - Telef. 23669 • PORTIMÃO - Telef. 148 • TAVIRA - Telef. 264 • LAGOS - Telef. 287

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

Telef. 8 e 89 • Telex. 01.633 • Apartado 1 — MESSINES

ANTIGAS E TÍPICAS FESTAS DE MARMELETÉ QUE O MOMENTO TURÍSTICO JUSTIFICAVA VOLTASSEM A REALIZAR-SE

(Continuação da 1.ª página)

imaginação feminina, dando-lhes feições variadas, com graça. As queijadas eram cozidas no forno da família mais rica da aldeia, circunstância de mérito para dar maior relevância ao todo da romaria.

Na véspera do primeiro domingo, armava-se o mastro do Espírito Santo, na praça, depois de envolvido com giestas em flor e, porque era muito alto, tornava-se um «caso sério» a sua colocação na cova, dando azo a que os valentões, com esforço e engenho, valendo-se de espigas, lhe dessem a precisa verticalidade. Os moços, entre os quais estava o signatário, corriam pressurosos à recolha de congossas para juncar as ruas, tomados por expansiva jovialidade e assim se

transformava a fisionomia da povoação, dando-lhe aspecto festivo e de comunicativa alegria a todos os habitantes.

No domingo, antes da missa conventual, saíam os foliões, grupo formado por quatro homens, que seguiam o mordomo empunhando o bastão. Três dos componentes, homens idosos, cantavam a Folia — canção em latim — enquanto o quarto rufava tambor, acompanhando.

Seguindo o mordomo, percorriam a aldeia cantando às portas das residências e este, envergando opa, entrava e oferecia uma queijada cravada no bastão, ornado com flores, e recebia do anfitrião o óbulo da sua vontade. Um dos foliões, levava numa toalha, atada pelas pontas, as queijadas necessárias para o completo oferecimento.

Terminada a primeira parte da festa, havia uma pausa de horas a seguir à missa.

A tarde, recomeçava com mais interesse, com as «corridas das queijadas». Anunciadas pelo rufar do tambor, toda a gente se dirigia para o adro, onde se iam realizar para adultos, que consistiam no convite feito por um a outro corredor. Ao sinal do mordomo (o tambor sempre a rufar) um corria atrás do outro com o desejo de o agarrar. Alternavam-se em segunda corrida e o vitorioso recebia uma queijada como prémio de destreza. Repetiam-se as corridas por vários competidores; provas de grande entusiasmo que excitavam os assistentes. Os moços corriam também e, tal como os adultos, davam o todo pelo todo para, com avidez, ganharem a queijada.

Nestas corridas havia mais graça. Toda a gente ria por ver as fugas desarvoradas dos jovens, alguns fugindo como lebres!...

No domingo do Espírito Santo, fecho da Folia, a concorrência dosromeiros era maior, vinda das freguesias limítrofes. Repetiam-se as cenas descritas e, finalmente, procedia-se a um lauto banquete servido na Casa do Espírito Santo onde, em primeira mesa, se sentavam os «grandes» da terra e da freguesia. Depois, a plebe e a petizada e para todos havia comezalna com fartura, cozinhada em grandes panelas de barro, de saúdo, sa memória...

A casa, propriedade da confraria foi, tempos depois, vendida em hasta pública assim como o seu valioso recheio. Deste modo, terminou definitivamente uma típica romaria nesta aldeia serrana do Algarve, provincia das mais visitadas pelos turistas, cuja festa seria, actualmente, um interessante car-taz do nosso folclore, digna de apreço pelo seu exclusivismo no sul do País.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se ao ano ou à época, em Vila Real de Santo António. Dirija a este jornal ao n.º 8920

Confraternização de oficiais que serviram em Lagos

No próximo dia 21 realiza-se a 6.ª reunião de confraternização dos Oficiais do Quadro e Milicianos que prestaram serviço nos anos de 1940 a 1944, no Regimento de Infantaria n.º 4, em Lagos. O programa é o seguinte:

As 11 horas, concentração dos confraternizantes no adro da igreja de São Francisco Xavier, no Alto do Restelo, em Lisboa; às 11,30, missa por alma dos camaradas falecidos, que serviram no R. I. 4 — Lagos de 1940 a 1944, celebrada na mesma igreja; às 12, romagem ao túmulo do tenente-coronel Artur Spencer Vieira, no cemitério dos Prazeres, em Lisboa; às 12,45, partida do Terreiro do Paço para Cacilhas; às 13,30, almoço de confraternização no Restaurante Gonçalves, Ginjal, 16, em Cacilhas.

As inscrições, ao preço de 100\$00, podem ser feitas para Camilo Baptista, dependências do Palácio Nacional de Belém, telef. 637141, Lisboa-3.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda.

Consultando-nos, encontram o que desejam.

Os Ex.ººº compradores nada nos pagam.

Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartments - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers.

We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.

Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31038

COIMBRA FARO
Av. Fernão Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855 Tel. 24243

Monte Clérigo

JOSE FURTADO JUNIOR

O Hotel Eva já tem piscina

Foi inaugurada a moderna piscina do Hotel Eva, em Faro, que bastante valoriza esta excelente unidade ao serviço do turismo.

QUEM BEM CURA BEM VINDIMA



GRAMA POR GRAMA MAIS EFICAZ MAIS PERSISTENTE MAIS ECONÓMICO

BAYER

Não esqueça que o mildio ataca desde que as folhas despontam até ao fim do Verão

Não esqueça que a planta cresce continuamente

Não esqueça que há alturas mais perigosas

Não esqueça que a pulverização deve procurar cobrir toda a planta

E não esqueça sobretudo que ANTRACOL é segurança: Antracol é um produto Bayer.

Antracol

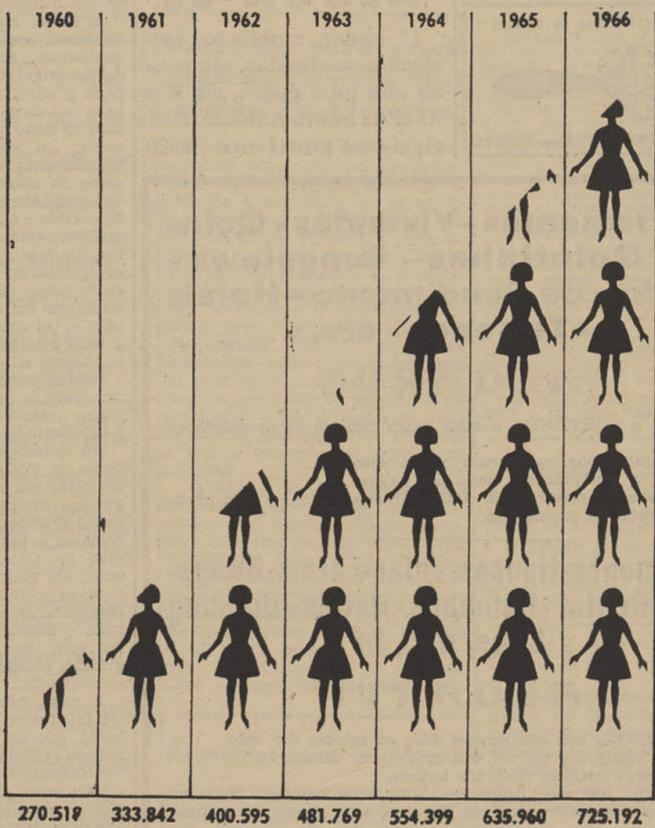
VENCE O MÍLDIO

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA



Clientes — uma razão cada vez mais forte



Os clientes são a vida de uma empresa, e a Cidla deve-lhes o seu progresso. A preferência demonstrada obriga-a a facultar-lhes um serviço cada vez mais perfeito.

CIMENTOS

PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANÇA

Vendemos nas melhores condições levantados da Fábrica (OUTÃO-SÉTUBAL) e colocados no destino.

Distribuidores:

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL
 Telef. 8 e 89 · Telex. TEOF 01633 · Apartado 1 · MESSINES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

Cartas à Redacção

Urge salvaguardar a apicultura algarvia, prejudicada por vândalos e por inconscientes

Inestimável fonte de riqueza da nossa Província, a apicultura dispõe entre nós de bem maiores possibilidades de desenvolvimento, desde sempre facilitada pela excelência do clima e abundância de flora adequada.

Dos obstáculos que a esse desenvolvimento se opõem, são claro expoente as duas cartas que a seguir publicamos e cujo conteúdo nos permitimos pôr à atenção de quem na matéria superintende.

Silves, 30/4/67

Sr. director do *Jornal do Algarve*

Neste mês de Abril em que as colmeias têm estado cheias de família e prometedoras de muito mel, rapidamente desapareceu a maior parte da população, vitimada pelos venenos que alguns agricultores utilizaram, numa inconsciência sem par, ou apenas pelo prazer de destruir o que de bom ainda resta para o bem da Humanidade.

No dia 28 tivemos cá em Silves a visita do sr. eng. Correia Paixão, chefe dos Serviços de Fomento Apícola, que muito nos sensibilizou e animou. Fomos passar até à Barragem Salazar lá no cimo das serranias do rio Arade, onde a flora apícola é abundante e riquíssima, campos floridos e perfumados num mar imenso de rosmaninhos, onde as abelhas pacificamente trabalham, na colheita dos néctares divinos, e na fecundação dos variados frutos. Mas cautela amigos: as abelhas daqui são das mais ferozes de todo o Algarve! Se nos aproximarmos das suas moradias, elas logo lutam pela sua defesa, com tal vigor que surpreende todo o apicultor, mesmo aquele acostumado e caçado nas lides da profissão.

Dizem os homens daqui que é por elas beberem água feroza, que as torna tão nervosas e coléricas. Aliás não são todas as abelhas daqui, mas as de um apiário para os lados do Resgalho (onde corre o cano inteiro da fonte férrea da melhor água do mundo) que mais se distinguem pelos seus feitos de bravura, pois ferram em cima da roupa aos milhars, entram pelas calças e mangas do casaco, torna-se um sério problema lidar com elas. Se levarmos colmeias de outros locais para esse apiário, elas logo se tornam bravias e intratáveis!

Todo o Algarve é florido quase todo o ano, podíamos produzir muitas toneladas de mel, mas infelizmente a ganância e a estupidéz de muita gente, com o uso descontrolado dos venenos nos pomares, dão origem à morte ingloria de milhões de abelhas, prejudicando essa produção e também a maior produção de frutos, pois o veneno caído na flor dá origem ao aborto dos frutos, como o veneno caído nos frutos dá origem a várias doenças nas populações citadinas, que consomem essa fruta e tão cara lhes sai, enchendo depois os consultórios da medicina comercial que enriquece cada vez mais à custa da saúde do povo português!

É pena que o sr. subsecretário da Agricultura não reforme os serviços fitopatológicos, colocando à frente dos mesmos como superiores hierárquicos os mais eminentes homens de saber, da agronomia e doutros vários ramos da ciência, incluindo a Medicina que é indispensável, os quais velariam, certamente, para que a utilização dos venenos na agricultura fosse regulada de maneira a evitar os grandes males a que presentemente assistimos, como a mortandade de animais úteis e as doenças várias a que o consumo dos frutos tratados têm dado origem!

O Ministério da Saúde também não pode ser indiferente a estas coisas, pois é das mais nobres missões aquela de que está incumbido de velar pela saúde deste bom povo, eterno e glorioso.

É esta a minha opinião pessoal, como é também a de muitos agricultores que têm pomares e abelhas. Bem sabemos que podemos harmonizar a utilização dos venenos sem matar as abelhas, fazendo também o mínimo mal à saúde pública.

Visitámos apiários com abelhas mortas aos milhões, em montes, como os do sr. Costa, farmacêutico no Algoz, e outros. Sabem todos que nas farmácias não se pode vender venenos, que isso está regulado de maneira a só pessoas competentes os poderem utilizar. Porque não fazer o mesmo com os venenos que se usam na agricultura? Os Grémios da Lavoura podiam criar quadros de pessoal competente para tal

fim, olhar para os camponeses e para a agricultura, mas infelizmente na sua maioria falharam a sua missão, tornando-se entidades exclusivamente comerciais, aumentando cada vez mais a nossa quota de sócios!

Fazem-se conferências internacionais apontando os prejuizos que os insectos causam às culturas, deixa-se matar os pássaros, tão úteis à agricultura, aconselha-se venenos na destruição das pragas, mas não se olha para a maior das causas da pequena produção de alimentos, que é a economia fraca e débil do agricultor, sobrecarregado de dívidas e compromissos que tomou, para produzir esses mesmos alimentos, de que a humanidade necessita cada vez mais!

Isto será pregar aos peixinhos, como o Santo António, mas verdades que as pessoas bem formadas e o bom povo português hão-de esclarecer certamente.

Sem mais, sou, etc.

José Ricardo Cabrita

Miradouro do Caldeirão, 20/4/67

Sr. director do *Jornal do Algarve*

Como é do conhecimento de quem lê, toda a Imprensa trabalha mais em proveito dos outros do que de si própria, mas os jornais da provincia esses são como o puro trigo moído pelos processos antigos e fabricado com o fermento natural. O nosso *Jornal do Algarve* já se vem destacando há muito. Como é de todo Algarve e como luta a favor dele, só lhe desejo que cresça e se faça velho, mas sempre no progresso. Visto encontrar-me em situação desagradável aproveito para pedir ao *Jornal do Algarve* que tome conhecimento do que se passa e peça a sua ajuda para este assunto.

A apicultura é coisa que o Estado ajuda, com que simpatiza e que estimula a que se prossiga. Acho também certo que tanto a Imprensa como as autoridades colaborem tanto duma maneira como de outra tanto a estimular os apicultores como a defendê-los.

Deve andar à volta de 20 anos que tenho abelhas, mas há metade desse tempo que a elas me venho dedicando com toda a vontade, pois apesar dos algarvios quase todos gostarem de emigrar, eu não. Lendo alguns livros, vi que era possível triunfar com as abelhas e tenho tentado conhecer a floração do Algarve. Muito tenho trabalhado e estou certo que depois de estar provado o meu triunfo, a apicultura se desenvolverá mais. Porém, nem só em Angola há terroristas; cá também, e não são poucos. Sempre tenho ficado calado, mas desta vez não fico, já tenho sido roubado muitas vezes, perto de Orlhão mataram-me 8 caixas móveis e se o tal produto não acaba, matavam-me 14. Há 4 anos que sou roubado. Logo adiante ao miradouro do Caldeirão, no sábado passado, quando havia poucos dias ainda estava no lugar, voltaram-nas todas, para tudo destruir.

Nesta altura ainda se encontram algumas destroçadas perto das minhas, as quais são do sr. Manuel Maria, que vive perto de Val da Rosa, e por azar se encontra em Lisboa por motivo de doença de sua esposa. Confesso que até corta o coração ver aquele trabalho. O patife que o fez não mora longe, mas os homens aqui dos Cavalos entendem que a serra é só para as abelhas deles

Estuda-se uma política de harmonização de interesses entre a pesca e a indústria de conservas de peixe

Reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa. Ocupou-se de diversos assuntos da sua competência e tomou conhecimento das eleições efectuadas entre os representantes patronais e dos trabalhadores para designação dos delegados efectivos e suplentes e conselheiros técnicos à próxima Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra. Tomou igualmente conhecimento de assuntos tratados na última reunião dos presidentes das Corporações com o ministro das Corporações e Previdência Social.

Apreciou alguns aspectos relacionados com a interpretação das disposições contratuais de trabalho vigentes na indústria de conservas de peixe e ouviu uma exposição do representante desta Corporação do subgrupo n.º 3 (Formação Profissional extra-escolar) do Grupo de Trabalho n.º 10 (Ensino e Investigação e Formação Profissional), da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, sr. Francisco de Jesus Salvador, sobre a sua participação nos trabalhos efectuados, tendo em vista o próximo Plano de Fomento.

Na sequência das exposições proferidas na penúltima reunião do conselho da Corporação pelos vice-presidentes dos conselhos das secções, como plano de actividades deste organismo no ano em curso, iniciou-se o estudo para uma política de harmonização de interesses entre a pesca e a indústria de conservas de peixe.

Iniciou-se ainda o estudo para a definição de uma política de congelação do pescado e sua armazenagem frigorífica a nível nacional e resolveu-se participar através dos organismos especializados nas reuniões em Madrid do Instituto Internacional do Frio e Conferência Técnica da F. A. O. sobre o frio, a realizar em Agosto próximo.

Trespasa-se «CHAMINÉ»

Café-Bar-Restaurante
Rua do Comércio —
Olhão. Em virtude do
proprietário não poder
estar na sua direcção.



MANUEL PARGANA GRADE
 Rua do Comércio, 45
 Telef. 285 — PORTIMÃO

e não sabem que nesta serra se perdem toneladas de mel devido à falta de colmeias e devido à sua ignorância e egoísmo. Não merecerá este assunto ser conhecido? Não será bom pedir às autoridades do concelho que investiguem a meia dúzia de homens que tem abelhas nos Cavalos? Mas nem só nos Cavalos; saiba o sr. director, que no Algarve, durante o ano, roubam já centenas de colmeias. Não é brincadeira, é já um verdadeiro terrorismo, e verá o nosso director que muitos homens se irão manifestar.

Enquanto que na parte Norte do País a apicultura está a desenvolver-se à força toda, nós aqui estamos a ser atacados pelas costas! Calcule que tenho de dormir e estar noite e dia de guarda, por causa dos bandidos. Até o mel terá de ser tirado sem estar bem maduro por causa dos ladrões. No ano passado, a um outro colega estragaram tudo quanto foi colmeias. Combate-se em Angola, está certo, mas aqui também temos de lhes dar luta e estou certo que quando o amigo e sr. eng. Vasco Correia Paixão tiver notícia disto, não ficará de braços cruzados, pois é um verdadeiro amigo das abelhas e dos apicultores e nem só o sr. engenheiro como outras autoridades se põem em campo. Por agora é tudo.

Sou, etc.

João Barra Beziga

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Brazões de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE:

— Cortar o cupão pelo traçado;

— Indicar o nome da provincia ou distrito que o brasão representa;

— Indicar o nome e morada completos;

— Colar em postal, modelo próprio dos correios;

— Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 6.

Foi na capital deste distrito, «Leal cidade, donde teve origem (como é fama) o nome eterno de Portugal», no dizer do nosso épico Camões.

Grande centro comercial e industrial, fica na margem direita do rio que é a principal via de escoamento de um vinho apreciado em todo o mundo e tem próximo um bem apetrechado porto de mar artificial.

Três pontes famosas, monumentos de interesse, quer religiosos, quer profanos, centro de convergência das actividades de uma florescente região do nosso País, é sempre com prazer que se visita esta cidade.

Como se chama este distrito?

5 — MAIO — 1967



DE _____

NOME _____

MORADA _____

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Junho, com nome e morada bem legíveis e completos.

Resultado do sorteio do brasão n.º 3

Entre todos os que acertaram no nome do brasão (Aveiro) foram sorteados os respectivos prémios, que assim couberam:

Postal n.º 1.026 — Helena Viana Amado, Rua do Degoladouro, Aljezur, Esc. 1.500\$00.

Postal n.º 1.898 — Maria Vicência Ramalha Paias, Rua da Estalagem, Póvoa de S. Miguel, Esc. 1.000\$00.

Postal n.º 1.893 — Augusto Farias Marques, Linhó, Sintra, Esc. 750\$00.

Postal n.º 1.894 — Maria do Carmo Gomes Rosa, Rua Direita, Quinta da Aliança, Monte da Caparica, Esc. 500\$00.

Postal n.º 0012 — Maria Elisa dos Santos Vinhos, Rua Victor Cordon, Azambuja, Esc. 250\$00.

Entre os concorrentes que erraram, foram atribuídos prémios de Esc. 100\$00 aos seguintes concorrentes:

Postal n.º 17 — Rosa da Conceição Rosado, Rua das Escolas, 7, Bencatel, Vila Viçosa.

Postal n.º 32 — João Francisco Rodrigues, Paradanta, S. Vicente da Beira.

Postal n.º 37 — Maria Adelina de Almeida Carmo, Rua do Brasil, 38, Vila Real de Santo António.

Postal n.º 55 — Maria Alcina Gomes Cunha, Travessa do Castelo, 27, Seia.

Postal n.º 58 — Margarida Guiomar Lourenço, Alcaria.



SINE IRA ET STUDIO

CASIMIRO DE BRITO — UM GRANDE POETA ALGARVIO

Outro livro de Casimiro de Brito vem confirmar o que já dissemos e pressentimos desde os seus primeiros poemas. «Jardins de Guerra» é a voz

a mais poderosa bandeira que o intelectual pode utilizar para defender os seus ideais, batalhar e morrer por eles.

de um grande poeta, e não apenas um grande poeta algarvio, mas simplesmente um grande poeta do seu tempo.

«Poemas, sim, mas de sangue. Que esses poemas brotem do oculto. Que libertem o seu pus na praça pública. Altos, vibrantes como um sismo, um exorcismo ou a morte de um filho.»

Este novo livro é o testemunho da sua personalidade irrequieta, num Mundo adverso à própria existência da palavra, que é a mais importante arma do verdadeiro poeta. «Pedras rubras de possibilidade, / as palavras levantam / o crime, os pássaros do pântano / Escrevo estrelas que penetram / no grande espaço obscuro / que somos e nos inundam.»

Subjugado pela força das palavras e pela influência dos grandes combatentes, como foram Eluard, Auden, Eliot, Ponge, e outros, Casimiro de Brito renova na sua poesia o poder místico do «verbo», redescobrinho vitalidades diferentes para revelar aos homens um mundo que o poeta desejava que fosse o seu e o deles. Se Eluard escreveu, algures que eles parolos coutumiers / ne valent que dans leur mémoires, Casimiro de Brito serve-se delas como uma força presente,



Casimiro de Brito

Subjugado pela força das palavras e pela influência dos grandes combatentes, como foram Eluard, Auden, Eliot, Ponge, e outros, Casimiro de Brito renova na sua poesia o poder místico do «verbo», redescobrinho vitalidades diferentes para revelar aos homens um mundo que o poeta desejava que fosse o seu e o deles. Se Eluard escreveu, algures que eles parolos coutumiers / ne valent que dans leur mémoires, Casimiro de Brito serve-se delas como uma força presente,

Est porque C. de Brito é um grande poeta do seu tempo. Porque, através deste e dos outros livros, ele patenteia a necessidade exigente de manifestar-se. E essa manifestação é o mais amargo e sincero grito de revolta do homem de letras contra todas as formas de opressão.

M. B.

42.º aniversário da Sociedade Recreativa Musical Luzense

A Sociedade Recreativa Musical Luzense, da Luz de Tavira, festeja em 20 do corrente o 42.º aniversário, assinalando a data com um almoço de confraternização, um Porto de honra e um baile, abrihantado pelo conjunto «Calipso», de Faro.

Propriedade no Concelho de Portimão

VENDE-SE

Com cerca de 50.000 m². próximo Estrada Nacional, vista para Mar e Serra. Trata Joaquim das Neves — Lagoa — Tel. 24.

MÓVEIS
 NOBRE Faro — Portimão

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

145 CONTOS

Render-lhe 865\$00 mensais

JURO DE 8% GARANTIDOS POR DOZE ANOS

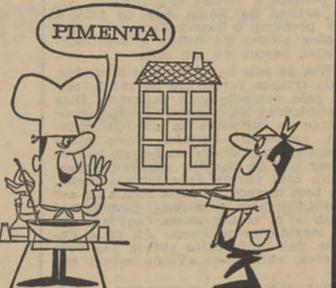
ESCRITÓRIO

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telef. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telefones 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670
 Alapraia — S. João do Estoril — Paço do Arcos — Queluz



O seu rendimento de hoje poderá ser a sua habitação de amanhã

T. A. P. - Transportes Aéreos Portugueses

Assistentes de Bordo

Se tem 21 e não completou 26 anos

Se é solteira

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação (altura mínima: 1,55 m.)

Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial

Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79).

Elisio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
 Telef. 24357 FARO

Lagos e o seu passado militar

LAGOS — Com a recente incorporação de recutas no C. I. C. A. 5, Lagos revive o seu passado militar.

Longos anos decorreram sem efectivos militares dignos de recordarmos os tempos dos nossos avós. Reorganizações se têm sucedido sem que Lagos reconquistasse a posição perdida, mas Deus veio em nosso auxílio, e o C. I. C. A. 5 com um quadro de oficiais e sargentos que a Lagos se dedicaram de alma e coração, e cabos e soldados que perscrutam a boa vontade dos seus superiores, tem conseguido o restauro do quartel onde não há quanto seria para descair, mas muito que serve, e passará a servir melhor se todos os obreiros do que nos tem sido dado constatar, continuarem na luta encaçada no sentido de um quartel maior e melhor.

Reparamos que muitas viaturas se encontram expostas ao sol e à chuva, com prejuizo portanto da sua conservação e, consequentemente, da economia nacional. O reparo fica, porque não ignorando o signatário a escolha do local pelo sr. comandante Manuel Ferreira Guedes para o parque que constituiria a ampliação do já existente, e sabendo da boa vontade que o anima no sentido de conciliar os interesses do Estado com os do pessoal sob o seu comando, admitimos dificuldades burocráticas para a execução da obra que a não serem removidas poderia prejudicar o progresso de Lagos e, consequentemente, da Nação.

A quando das comemorações Henriquinas, a cerca era toda murada, e, hoje, ainda conserva muro na parte poente, onde o sr. comandante Guedes pensou, e muito acertadamente, instalar parque de fácil acesso e junto à pista, o que não importaria dispendio de maior, pois com pequena elevação do muro existente e cobertura com materiais modernos ganharíamos tempo e dinheiro.

Lagos, porém, foi sempre a cidade onde tudo emperra, travando-se o seu progresso muitas vezes por pequenas coisas que fazem aborrecer o que aqui se radica pelas belezas naturais com que Deus a dotou. Ainda nos ocorre que por exigências camarárias, dado o consumo de água por unidade militar aquartelada em Lagos o Ministério competente esteve disposto a extinguir, e que, neste capítulo, muitas discordâncias entre o Comando Militar e as Câmaras Municipais têm resultado sem consequências de maior é certo mas que sempre aborrecem. Porque sabemos da boa vontade que anima a actual Câmara Municipal de Lagos a prestar mais vida à cidade, esperamos que se dificuldades burocráticas prevaleçam no caso da justa escolha do local para parque de viaturas no quartel, as ajude a vencer, a bem de tudo e de todos.

TERÁ O MUNICÍPIO DE PROCEDER COERCIVAMENTE PARA REPARAÇÕES QUE SE IMPÕEM EM DETERMINADOS PRÉDIOS? — Datam de tempos remotos os prédios em estado de que envergonha a cidade. Um das Câmaras, mais que outras, têm-se interessado pelas reparações, sem resultados práticos na maioria dos casos. Os municípios de mais categoria social, dizem quase sempre que projectam obras de vulto, retraindo-se assim às reparações indispensáveis. Prédios há, também, por parte de pessoas auctadas no estrangeiro, que, sem abandonar, aguardando procurações para vendas ou partilhas; outros ainda, estão praticamente abandonados porque os proprietários não se conformam com as alterações que terão de sofrer no caso de reconstrução. Também os há ocupados, alguns sujeitos a rendas elevadas, cujo estado de conservação exterior afasta os que nos preferem para um período de férias, estando neste caso, os da Pensão Caravela e restaurante A Tipiça. Sabemos das diligências efectuadas pelo Município, mas, que consta, nada de concreto há sobre as reparações que se impõem não só para podermos considerar tais estabelecimentos de utilidade turística, como por estarem situados na via mais importante da cidade (Rua Dr. Oliveira Salazar).

Lembrando o ditado que diz «Para grandes males grandes remédios», dado que sabemos também que os inquilinos estão cansados de mendigar as reparações a que têm jus, pois têm as suas rendas em dia, osamos apelar de quem de direito, providências no sentido de Lagos poder receber dignamente, naqueles estabelecimentos, nacionais ou estrangeiros que já no ano findo repararam em muitas deficiências, filhas do abandono a que os senhorios têm votado os prédios. Somos contra a violência, mas quando se esgotam os recursos, pacíficos ou não, admitimos. Mais uma época banhar com prédios em estado vergonhoso para alojamento de turistas, equivale a mais um passo à retaguarda na valorização turística da cidade, e assim, tudo o que venha a fazer-se no sentido de evitar o retrocesso, não poderá deixar de ser bem aceite.

INCOMPREENSÃO OU MALDADE? — Porque nos anima a vontade de servir a colectividade, sempre que os que por incompreensão ou maldade se nos dirigem catifados, como o povo diz, com reparos sem pé nem cabeça, rogamos a Deus que os illumine para que os seus propósitos malváveis se extinguam.

Esta vez, a cena passou-se com barbeiros que não toleram que nos tenhamos ocupado dos novos que, observados não ter ofendido quem quer que fosse, defendendo apenas o que em nosso entender é de defender para que, a pouco e pouco, nos convencamos de que o auxílio mútuo importa de verdade para o progresso social que se impõe.

Em troca, recebemos observações descabidas, e até a prevenção de que determinado colega, cujo nome se dispensavam de citar, desejava falar com o signatário, mas de noite. Acrescentamos que tinha mau gosto quem procurava as trevas para fazer luz e, assim nos despedimos de dois homens que consideramos, mas foram infelizes nas suas expressões.

MARIA DE FATIMA BRAVO — Lagos está grata a M. E. por ter feito publicar no *Jornal do Algarve*, que é, praticamente, o jornal da cidade, declarações que Maria de Fátima Bravo fez perante a revista «Flama».

A artista da Rádio que de 1955 a 1956 prendeu o mundo com as suas canções plenas de beleza e sentimentalismo, nasceu no seu seio.

Filha de pais humildes mas honrados, desde criança revelou-se no canto, talvez pelo contacto com Sebastião Dias Murinheira, que sempre conhecemos amante da cultura e da arte. Recordamos, assim, a «Fátima» como todos diziam e ainda dizem em Lagos, porque apesar de se lhe ter deparado casamento com pessoa de categoria social, que bem merece pela sua forma de ser franca, simples e sincera, quando nos visita e a vemos passar ao lado do seu marido, todos dizem: «Al vai a Fátima que tanto êxito obteve nas suas canções, entre elas «Vocês sabem lá».

XIII CONCURSO PECUARIO — Talvez por insuficiente publicidade local, não notamos no XIII Concurso Pecuario o entusiasmo dos anos anteriores. Viram-se excelentes agnos de referência, dos quais se destacavam alguns do sr. Abel Figueiredo Luís, mas o júri, composto por pessoas de destaque no meio pecuario, devia como nós ter no-

tado decrescimento, e não o aumento que desejáramos constatar.

Temos fé de que o próximo concurso nos anime mais, pois contando Lagos com uma Mútua de Gado e um veterinário que aos assuntos pecuarios tem dedicado a sua vida, justo se afigura marcarmos posição de destaque neste sector agrícola.

MAIS UM TELEFONE E MENOS ESPERANÇAS DE BOM SERVIÇO DOS MOTORISTAS DE PRAÇA — Em sessão camarária recente ficamos convencidos que diligências se efectuariam para não irmos mais além no número de telefones privativos dos motoristas de praça.

Acontece que mais um telefone surgiu, por sinal colocado num candeeiro da Praça Gil Eanes, dando a impressão de caixa de correio, improvisada, o que de certo modo contribui para reparos desfavoráveis à acção do Município, que sabemos empenhado em servir.

Não temos dúvidas de que a ausência de camaradagem entre os motoristas de praça contribuiu para que o Município autorizasse a instalação de tal telefone, mas se admitimos, por este caminho, que os motoristas que não dispõem de telefone, consigam dos C. T. a respectiva aquisição, chegaria os candeeiros da Praça Gil Eanes para satisfazer as suas necessidades?

Ficará bem ao Município deixar de autorizar instalações de mais telefones nas condições de agora instalados? Não nos movem más vontades com o Município ou os motoristas, e se nos ocupamos do assunto, é por vermos que a instalação do telefone de agora é mais um passo para não alcançarmos o telefone único, para serviço dos motoristas de praça, que poderia ao mesmo tempo servir de telefone público.

ACERCA DA UTILIZAÇÃO DOS CARROS DE PRAÇA — É frequente virem até nós municípios que desejando utilizar o serviço dos motoristas de praça para aguardarem passageiros que chegam à estação dos caminhos de ferro entre a 1 e as 2 horas, raro conseguem ser servidos. Isto decerto porque os motoristas tendo em mira fretes de maior rentabilidade, só ali se deslocam quando estão às «moscas» como o povo diz.

Outros motoristas, como todos os que servem, desejam ser prestigiados, e por este caminho não o conseguem, estamos convencidos.

Alguém com «cabeça», como o povo também diz, lembrou que todos poderiam servir e servir-se, adoptado que fosse um serviço de escolas ficando um todas as noites para o serviço da estação de caminho de ferro. Serviço que lhe surgisse mais rendoso, passaria a outro colega, retribuindo este na primeira oportunidade que se deparasse. A camaradagem é natural que aflorasse, e o prestígio da classe não menos, para o bom nome de Lagos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

LEUGER

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGUURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, Lda
LISBOA - R. D. Filhas de Vilhena, 12 - T. 731228
PORTO - R. do Bolhão, 51-55 - T. 77029

Telha de canudo e ladrilhos de 30x15

Acceptam-se propostas para fornecimento de 50.000 telhas e 40.000 ladrilhos (de preferência da região de SANTA CATARINA), postos em Beja, nos armazéns da firma JOAQUIM VERISSIMO, Rua Dr. Brito Camacho, 19, 21, c/ o telef. 743. Entregas de Maio até fim de Agosto.

ARRANQUE INSTANTÂNEO BATERIAS BOSCH

BOSCH É BOM

Agentes no Distrito:
AGRILGAR-SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA.
Rua do Emissor Regional, 10
Telefone 24033 F A R O

NOBRE

MÓVEIS - DECORAÇÕES
MEUBLES - DÉCORS
FURNITURES - MÓBEL

F A R O - Rua de Sto. António, 12 - Telef. 23001 PPC. 2 linhas
PORTIMÃO - Rua João de Deus, 40 - Telef. 385

Justificação Notarial

Cartório Notarial de Lagoa - Algarve

A cargo da Notária Interina Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico que, neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas 4-A, de folhas 78 a folhas 80, se encontra lavrada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada no dia 28 de Abril de 1967, na qual António Romão e sua mulher Maria Rita Fernandes, ele trabalhador rural, natural da nossa freguesia de Estômbar, e ela doméstica, natural da freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves, e residentes no povo sede da freguesia de Ferragudo, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do prédio urbano, sito na Rua Luís de Camões, do mesmo e referido Povo de Ferragudo, que se compõe de uma morada de casas térreas, com diversos

Com vista ao futuro da Nação

A Imprensa diária de 22 de Abril proporcionou-nos a leitura duma notícia de grande importância para o futuro das classes trabalhadoras. É a seguinte: «Por despacho do sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, passou a ser garantida aos inscritos ou aposentados pela Caixa Geral de Aposentações, que cumulativamente tenham sido abrangidos por Caixas de Previdência em data anterior a 1 de Julho de 1965, a contagem de todo o tempo de inscrição nas mesmas instituições, para efeitos de invalidez, velhice e morte. Até à referida data, os beneficiários naquelas condições eram considerados isentos da sua contribuição, exigida somente às entidades patronais, o que só lhes dava direito às prestações do seguro-doença. A partir de então, foi-lhes porém tornado extensivo o regime normal de contribuições e benefícios mas apenas para futuro, pelo que se revestia da maior importância a adopção de uma medida que permitisse o aproveitamento de todo o anterior tempo de inscrição na Caixa para efeito de concessão dos correspondentes benefícios por invalidez, velhice e morte. Isso se determina agora, sendo os beneficiários a quem tal regime se aplique considerados unicamente devedores das respectivas Caixas de Previdência por importância igual a 2 por cento das retribuições sobre que foram pagas as contribuições patronais (e não 5,5 por cento, como seria natural), importância paga, sem juros, nas primeiras 100 prestações da pensão a conceder ou, não havendo direito a ela, na importância do reembolso. A dívida extingue-se, contudo, na data da morte do beneficiário. O despacho produz efeito a partir de 1 de Julho de 1965. Esta notícia causou em nós grande impressão de segurança, pois é confirmação de que a defesa da saúde, da segurança e do futuro das classes trabalhadoras continua a ser uma das preocupações do ministro Gonçalves de Proença, que não regateia esforços no sentido de estudar e procurar resolver o problema dos que trabalham, se sentem no direito de ter assegurada uma velhice isenta de cuidados e de necessidades, quando deixarem de possuir aptidões ou saúde que lhes permitam obter pelo trabalho os meios de subsistência indispensáveis para si e para os seus. Este o meio mais eficaz de combate à miséria que, antes da Organização Corporativa, era a única garantia que guardava os trabalhadores inteiramente abandonados ao acaso da sorte. É incontestável que com a defesa do futuro das classes trabalhadoras se defende o nível de vida e o futuro da Nação.

Baixam as importações alemãs de conservas de peixe

Prevê-se que o total das importações alemãs de conservas de peixe, em 1966, será inferior ao de 1965. Tomando em consideração todas as importações, inclusive o caviar, as entradas de conservas de peixe, durante os primeiros nove meses de 1966, representaram 59,086 milhões de marcos em comparação com 77,101 milhões no período correspondente do ano anterior. Há indicações de que durante o último trimestre, não se deu uma mudança positiva. Devido aos custos crescentes e capturas irregulares, os países fornecedores dos dois produtos principais - atum e sardinhas - vêm-se perante grandes dificuldades. Quanto ao atum, o Japão continua a ser o fornecedor mais importante e, só esporadicamente, se importam quantidades menores do Peru. No ano de 1966, os preços aumentaram continuamente, num total de cerca de 5%, o que se explica pela grande procura no mercado mundial, pelo custo de vida crescente no Japão, e por capturas irregulares e deficientes, como se frisou inicialmente. No que diz respeito às sardinhas, Portugal e Marrocos são os fornecedores mais importantes. Em Marrocos, as capturas foram satisfatórias, mas devido às vendas nos países do bloco oriental, a mercadoria disponível não é muito grande. O nível de preços foi relativamente constante. O Reino Unido e, sobretudo, a Itália tornaram-se compradores das sardinhas portuguesas em larga escala, enquanto a República Federal da Alemanha perdeu a sua posição de principal cliente, embora o volume importado tenha sido mais ou menos o mesmo.

A melhor Pincelaria do sempre!

1001

DROGAS MESQUITA - PORTO

JUNKERS

JOSE BERNARDO CABRITA
Telef. 34 - LAGOA

A melhor Pincelaria do sempre!

1001

DROGAS MESQUITA - PORTO

Prédios novos ou apartamentos

Desde 120 a 170 contos. Vendem-se nas zonas mais modernas de Olhão. Informa Francisco P. Lopes - Telef. 72987 - Olhão.

A melhor Pincelaria do sempre!

1001

DROGAS MESQUITA - PORTO

DECORAÇÕES

Arcada LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo-Estofos-Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A - Telefone 763618

L I S B O A

Está conforme o original.
Lagoa, 6 de Maio de 1967.

A Notária-Interina,
Maria Luísa dos Santos Anselmo

1001 tem nível internacional

1001

DROGAS MESQUITA - PORTO

AINDA O NOSSO CONCURSO

(Conclusão da 1.ª página)

ser premiada com a estadia do último fim-de-semana no Hotel da Rocha na nossa tão rica e encantadora Praia da Rocha.

Aproveito igualmente a oportunidade para pedir a V. em meu nome agradeça à gerência desse Hotel o bom acolhimento recebido, já porque me fiz acompanhar além do meu marido por filha de 4 anos e que por isso nada mais paguei. Sendo o Hotel da Rocha um hotel de «pergaminhos» poderei acrescentar que, a todos aqueles que desejarem passar o seu fim-de-semana (ou mais porque não?) num lugar agradável de apreciável sossego poderão escolhê-lo, pois além de esmerado serviço, é servido por pessoal competente.

Com os mais respeitosos cumprimentos mais uma vez os meus agradecimentos.

Maria Natália Morgado e Luz

Há muitas frases felizes sobre as belezas do Algarve

A propósito do nosso concurso, transcrevemos, também, uma carta enviada pela empresa «Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.» e, respondendo ao seu signatário, informamo-lo de que, nas duas mil e tantas frases que recebemos durante o nosso concurso, algumas houve absolutamente iguais e nem sequer admitimos que os concorrentes se inspirassem uns nos outros. É que nestas coisas de publicidade há coincidências espantosas. Principalmente quando os motivos de inspiração têm a validade do clima algarvio.

Aliás, entre a sua frase e a premiada, — desculpe-nos —, preferimos a nossa, que consideramos muito mais forte publicitariamente. Como dissemos, a nossa frase pode ser utilizada por quem quiser porque não organizamos este concurso com qualquer espécie de interesse comercial acerca do Algarve.

Sr. director do Jornal do Algarve

Sem qualquer espécie de pruridos ou desejos da mínima contravérsia, permito-me apenas — a mero título de curiosidade — chamar a atenção desse jornal para o «slogan» que mereceu o prémio do vosso concurso.

Como chefe de vendas e publicidade desta Empresa, faço-o de «motu próprio» e sob minha exclusiva responsabilidade, seguindo um impulso que, certamente, em idênticas circunstâncias, V. ou qualquer pessoa seguiria também.

Muito antes do vosso concurso, já entre os nossos «slogans» de publicidade do Algarve — e nomeadamente do nosso loteamento «SOLFÉRIAS» — figurava o seguinte:

«O ano inteiro o sol do Algarve está à sua espera».

No próprio número de 15 do crt., em que vêm publicados os «slogans» premiados, vem o nosso anúncio com base nesta frase publicitária.

É evidente que o «slogan» premiado — «No Algarve o Verão espera um ano por si» — exprimindo embora uma ideia do maior interesse publicitário e digna de expansão internacional, com vista à propaganda da província algarvia, não é, no entanto, uma ideia original, dando a impressão de que foi inspirada no nosso «slogan».

A ninguém será lícito admitir que tenha sido o nosso «slogan», já antigo, que se inspirou noutro ora aparecido e premiado...

Coincidência? É muito possível. São diferentes? Não há dúvida; as palavras são outras. Mas originalidade é que não tem, pois a ideia já há muito corria mundo em letra de forma da nossa publicidade.

Longe de nós a ideia de menosprezar a vossa iniciativa, digna de todo o aplauso e simpatia, como todas que possam promover o desenvolvimento turístico dessa linda província, no qual também, com as nossas iniciativas, estamos empenhados.

É apenas um desabafo, simples reparo — sem sombra de protesto ou coisa que o valha — que trazemos a V.

Com as nossas desculpas, os nossos cumprimentos e a expressão da nossa maior consideração, subscrevemo-nos

Muito Atentamente

Fernando da Silva Dias
Chefe de vendas

Uma boa tradução

Outra carta sobre o nosso concurso «Algarve Turismo-67», esta respeitante à tradução em francês do «slogan». Em resposta ao nosso correspondente Manuel Inácio Pote, temos apenas a dizer que consideramos muito feliz a sua tradução. Acrescentamos, porém, que as traduções apresentadas por nós foram feitas por pessoas das respectivas nacionalidades. Como

é óbvio, não nos atreveríamos a fazê-las nós próprios, ou por ignorância, ou por temer atraí-lo o espírito da língua. Como sabe, porém, a mesma frase pode apresentar várias versões e a sua é bastante válida. Os nossos parabéns!

Sr. director do Jornal do Algarve

Refiro-me à frase que vai correr o mundo — o slogan — muito bem premiado:

«No Algarve o Verão espera um ano por si».

Simplemente, sem desprimor para o tradutor, o referido «slogan» em francês, na minha opinião, não traduz na realidade o valor turístico do mesmo. Assim, e antes que o supracitado corra o mundo, talvez que a melhor tradução seja:

En Algarve l'été vous attend toute l'année.

Aqui fica a minha opinião. A V. o julgamento.

De V.

Atenciosamente
Manuel Inácio Pote
FARO

Próximo de Armação de Pêra apareceu morto um septuagenário que se supõe ter caído da montada

O sr. Virgílio Cabrita Rocha, de 72 anos, proprietário, que residia no sítio da Caramujeira, concelho de Lagoa, partiu, de noite, de regresso a casa, montado no burro, e muito embriagado. No dia seguinte, de manhã, foi encontrado morto, a poucas centenas de metros da praia de Armação de Pêra, na estrada de Porches. Um súbdito britânico, que se transportava no seu automóvel, colocou o cadáver fora da berma da estrada e participou a ocorrência à G. N. R. de Lagoa. O burro apareceu na casa do dono sem apresentar quaisquer sinais que se tornassem suspeitos às autoridades, presumindo-se que o septuagenário, devido ao estado de embriaguez, tenha caído da montada.

Vende-se

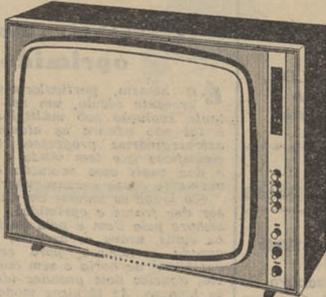
No sítio das Hortas, a 2 quilómetros de Vila Real de Santo António e 60 metros da estrada Vila Real-Faro, partindo com a mata, 2 talhões de terreno com a área aproximada de 1.000 metros quadrados cada, projecto aprovado, e, uma casa há pouco construída, com 9 divisões e quintal; tem água canalizada e tubarias para a electricidade, chave na mão.

Trata o próprio Amândio Afonso Pereira, G. Fiscal, no referido sítio das Hortas.

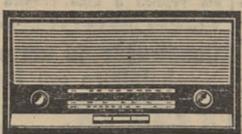
Vende-se

Barato. Jeep com motor Willys.
Informa: Turanglo — FARO.

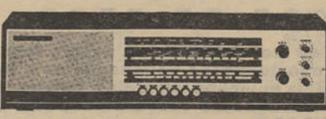
TELEFUNKEN

MENOS PROFUNDIDADE MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
... OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM ALBUFEIRA:

Hélder Vieira de Sousa

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

perante a força que se acumula potencialmente em cada homem, defendendo os seus valores no contexto social. O Concílio Ecuménico provou ao Mundo que a Igreja avançaria muito mais num século da sua história do que alguns governantes de povos. Paulo VI foi o digno continuador do seu antecessor, contribuindo ainda mais para que o mito inacessível do Papa ganhasse a sua verdadeira expressão de «pastor entre os homens». Ele foi à Terra Santa e a Bombaim no ano de 1964 e, no ano seguinte, a Nova Iorque, ao próprio edifício das Nações Unidas para dirigir uma solene exortação a todas as potências a favor da paz.

Esta é a quarta viagem do actual Papa ao estrangeiro. Após insistentes pedidos do nosso Governo e da Igreja de Portugal, Paulo VI decidiu deslocar-se à Cova da Iria, uma vez mais para orar pela paz e tentar comover os homens e os seus dirigentes. Ainda que a sua viagem não conduza ao objectivo último, que seria a instalação definitiva da paz no Mundo, o Papa tem manifestado, em vários discursos e encíclicas, quanto lhe é cara essa ideia e quanto a defesa de todos os princípios nobres para defesa e salvaguarda do Homem o preocupa. A propósito, recordamos uma das suas últimas afirmações, na celebração do «Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social»:

«Também, certo de interpretar a atenção de todas as pessoas rectas, dirigimo-nos, com sentimentos de estima e amizade, aos que consagram o seu espírito e a sua actividade a este delicado e importante sector da vida moderna, desejando que o nobre serviço que foram chamados a prestar aos seus irmãos esteja sempre à altura de uma missão que faz deles, de certo modo, os intermediários, os donos, entre a verdade e o público, a realidade do mundo exterior e a intimidade das consciências».

«Assim como eles têm o direito de não serem condicionados por ideologias, pressões ideológicas, políticas, económicas, que limitam a sua justa e responsável liberdade de acção — prosseguiu o Santo Padre — assim o seu diálogo com o público lhes exige respeito pela dignidade do homem e da sociedade. Todos os seus esforços, portanto, devem concentrar-se na expansão da verdade nos espíritos, da escolha do bem nos corações, da acção coerente nas acções. Contribuirão, assim, para a elevação da humanidade e fornecerão uma ajuda construtiva à edificação de uma sociedade nova, mais livre, mais consciente, mais responsável, mais fraterna, mais digna».

MATEUS BOAVENTURA

T. A. P. - Transportes Aéreos Portugueses

Comissários de Bordo

- Se tem o serviço militar cumprido ou está de isento
 - Se ainda não completou 31 anos
 - Se vê bem sem necessidade de usar óculos
 - Se tem boa apresentação (altura mínima: 1,65 m.)
 - Se possui o 2.º ciclo (uma Secção pelo menos) dos liceus ou equivalência oficial.
 - Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)
- Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79).

Mário Gonzaga Ribeiro, Lda. FARO

QUINZENA DO CARRO USADO

- CORTINA GT
- AUSTIN 1800
- OPEL REKORD 1700
- CHEVROLET

- FIAT 1500
- OPEL KADETT
- PANHARD BT

FACILITAMOS PAGAMENTO



1966
ÚNICA
MEDALHA
DE
OURO
DA
"MONDE
SELECTION"
DE
BRUXELAS
PARA
CONSERVAS
DE
SARDINHAS

MARIE ELISABETH
REGD. TRADE MARK
PORTUGUESE REAL SARDINES

A MARCA QUE SIMBOLIZA A PERFEIÇÃO MÁXIMA DE CONSERVAS DE PEIXE CONTINUA A PRESTIGIAR A INDÚSTRIA NACIONAL

Produtores: JUDICE FIALHO & C.ª — Portimão

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

Telef. 8 e 89 - Telex 01.633 - Apartado 1 - MESSINES

Prolar - Prolar - Prolar - Prolar - Prolar

Dois mortos por se ter despistado um camião

Quando descrevia uma curva junto da antiga ponte de Silves, despistou-se e caiu por um talude de 10 metros, voltando-se, um camião da Empresa Félix & Cruz, Lda., com sede em Olhão. Ficaram esmagados na cabina o motorista sr. José Cabrita da Silva, casado, de 34 anos, residente em Portimão, e o seu ajudante, sr. Joaquim Chalaga, solteiro, de 27 anos, morador em Olhão.

Automóvel Vende-se

Impecável, como novo. Trata na Rua Matias Sanches, 21 — Vila Real de Santo António.

Foram nomeados os novos director escolar de Beja e adjunto do director escolar de Faro

Acaba de ser nomeado para as funções de director do distrito escolar de Beja o sr. prof. José Maria Mendes do Amaral, que entre nós desempenhava o cargo de adjunto do director escolar. Radicado há 27 anos no Algarve, o sr. prof. Mendes do Amaral é bastante conhecido e estimado em todo o distrito. Exerceu o professorado desde 1940 até 1960 no concelho de Alcoutim, onde foi delegado escolar, até ser nomeado adjunto do director escolar da Guarda. Em 1961 foi colocado com idênticas funções em Faro e dentro de dias será empossado no novo alto cargo. A par do elevado interesse com que sempre tem desempenhado as suas funções profissionais, o sr. prof. Mendes do Amaral pôs o melhor empenho nos problemas do Algarve, em especial os do concelho de Alcoutim, a cuja Câmara Municipal presidiu durante 14 anos. Ali desempenhou também durante muitos anos o cargo de provedor da Misericórdia. O zelo com que acompanhou aquelas funções fez com que a Presidência da República o distinguisse com o grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo e o sr. ministro do Interior lhe conferisse público louvor pela competência e dedicação com que se houve. Actualmente o novo director escolar de Beja era secretário da Junta Diocesana da Acção Católica e membro da Comissão Concelhia da União Nacional. Para a vaga aberta por esta nomeação, foi indicado o sr. António José de Oliveira Marcos da Fonseca, professor efectivo da Escola Masculina de Faro e que vinha desempenhando o cargo de encarregado das Missões Culturais no nosso distrito. Tendo tirado o curso na Escola do Magistério Primário de Faro, o prof. Marcos da Fonseca, que com o maior interesse e zelo cumpre as funções inerentes aos seus cargos, conta entre nós grandes amizades pelo seu trato e camaradagem.

J. L.

VENDE-SE PRÉDIO DE DOIS PISOS EM OLHÃO

Situado na Rua 5 da Avenida Dr. Bernardino da Silva. Trata: Francisco da Graça Mendonça - Olhão.

Prédio - Vende-se

Acabado de construir. Composto de r/c e dois andares. Construção e acabamentos de 1.ª qualidade.

Trata em Olhão — Dr. Álvares Matamouros — Av. da República, 62-2. — Telef. 72272.

O Clube Náutico do Guadiana dá início à campanha para a construção do seu ginásio-sede

(Continuação da 1.ª página)

um exemplo e um estímulo de que sem dúvida têm vindo a aproveitar.

A actividade do Náutico, que bem pode considerar-se impar em terras de província, merecia desde há muito uma consagração e esta poderia traduzir-se em melhores instalações, num ginásio-sede que maior incentivo oferecesse à juventude que por ali passa no legítimo desejo de robustecer-se. Neste sentido vem o clube batalhando inglôriamente, há alguns anos, sem que nada de positivo alcançasse, mau grado o empenho posto no assunto por diversas entidades que mais se dão conta do seu real interesse e de entre as quais será justo destacar, pelo carinho que desde sempre tais propósitos lhe vêm merecendo, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito.

Tendo o terreno prometido pelo Município de Vila Real de Santo António (a localização do ginásio-sede será objecto de estudo em próxima reunião do Conselho Municipal) e dispondo do necessário projecto, inicialmente elaborado pelo arquitecto vila-realense sr. Gomes da Costa, encontra-se a direcção do Náutico mais que nunca empenhada em levar avante os seus propósitos, estando, para tal, a distribuir pela Imprensa, massa associativa e entidades e pessoas que possam secundar a iniciativa, comunicados do seguinte teor:

A direcção do Clube Náutico do Guadiana agradece à Imprensa diária e regional as simpáticas e elogiosas referências ao comportamento das classes de ginástica da colectividade em provas nacionais, e a isenção e deferência com que têm acompanhado a luta que os corpos directivos do clube vêm travando, desde há longos anos, no sentido de obterem a compreensão e auxílio necessários à construção de novas instalações, que permitam manter a sua acção educativa e desportiva no nível já patenteado, sem recuar pela saúde e equilíbrio somático dos associados, e corresponder ao entusiasmo sempre crescente da nossa juventude pela prática da Educação Física.

As instalações actuais são dependências fabris antigas, exiguas e insalubres e o clube que na sua secção de ginástica funciona com 200 praticantes formando 14 classes, desde a Infantil à Aplicada, além de manter também as modalidades de judo, campismo, remo, vela, pesca desportiva e secção cultural, tem conseguido confronto meritório com os primeiros centros de Educação Física do País, ostentando com orgulho, entre outros, os seguintes resultados nos Campeonatos Nacionais de Ginástica:

Em 1966 — 1.º lugar, por equipas, em 4.ª categoria, 1.º lugar, individual, em 3.ª categoria. Em 1967 — 2.º lugar, por equipas, em 4.ª categoria, 1.º lugar, individual, em 4.ª categoria, 4.º lugar, individual, em 3.ª categoria, e 2.º lugar, individual, em 2.ª categoria.

Oremos, portanto, que se torne imperiosa a construção das novas instalações de um ginásio-sede, que além de constituir legítimo preito de homenagem a esta juventude,

TINTAS «EXCELSIOR»

sempre abnegada e entusiasta, garantirá a capitalização de um manancial de valores que o precário estádio da Educação Física no País e o que esta representa na sua formação moral e social de uma geração, não permitirão o luxo, a injustiça e a incúria do menosprezar!

Contamos já com a pronta boa vontade do sr. governador civil do distrito de Faro e do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, assim como a promessa de auxílio dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional a quem desde já apresentamos o mais vivo e confiante agradecimento, mas a obra implica pesados encargos para satisfação dos quais são necessários todos os esforços de compreensão e contribuição.

Apelamos, pois, certos mais uma vez, e sempre, na colaboração da Imprensa, para todas as boas vontades, para todos os que estimam a valorização e integridade da juventude, todos os que não deixaram de crer num futuro melhor, que se recordem da luta denodada que persiste neste canto do País para dar condições dignas de subsistência à Educação Física!

Colaborei conosco na construção do ginásio-sede.

“CHUVA”

Fornece-se em abundância e devidamente controlada, quase pelo preço da própria “chuva”

REGA POR ASPERSÃO

Com equipamentos constituídos por tubagem de alumínio extra-leve e aspersores “RAIN BIRD”, sem lubrificação.



Consulte-nos, sem compromisso e no prazo de 48 horas salvaremos as suas culturas.

VIVEIROS DO FALCÃO — SECÇÃO DE REGA

Cruz Quebrada — Telef. 21 51 04/5

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

AGRIALGAR — FARO

Aqui, Quarteira!

Os «espreitas» e a falta de policiamento

Desde há muitos anos que se vem notando a falta de policiamento em Quarteira. Realmente, não se compreende que sendo esta terra maior que muitas vilas do País, tenha de estar subjugada ao policiamento da G. N. R. de Loulé, que o faz quando é possível. Não vamos ao ponto de afirmar que esta progressiva freguesia é habitada por gente desordeira. Nada disso, e quanto a furtos podemos garantir, com certo orgulho, que em Quarteira as portas quase não precisam de chave. Vejamos, porém, a origem do nosso arrazoado, que tem seu fundamento nos «espreitas», como se lhes costuma chamar.

Até certa altura, ou para certos agentes da autoridade que costumam fazer vista grossa, o assunto poderá parecer de pouca importância. Mas quanto a nós, sem sombra de dúvida, o que se vem passando em Quarteira é vergonhoso, é antiturístico, lamentável e inadmissível em pleno século XX. Os atrevidos «espreitas», rodeiam em grupos as pensões e hotéis até altas horas da noite, sobem os primeiros andares, galgam telhados e muros, abrem furos em janelas, sempre no condenável propósito de desfrutar paisagens alheias. Investem, seja com quem for que os persiga.

Na praia, onde o caso é idêntico, poderão surgir, como já surgiram, graves consequências. Todos sabemos que os turistas que nos visitam tomam banho em qualquer época do ano, aproveitam com todo o prazer o nosso sol, calcureiam largas centenas de metros, para repousar sossegadamente nas limpas e belas areias desta quase interminável praia de Quarteira. Mas o sossego para esses turistas é impossível, porque a pobreza de espírito de umas quantas dezenas de «carraças» indesejáveis, não lho permitem. Faz pena ver nas zonas da antiga mata, Forte Novo e rio Almagem, homens a rastejar nas pequenas dunas, trepar pinheiros, e rodear casais que não têm o direito de ver perturbado o apetitoso banho de sol.

Temos visto por mais de uma vez nas dunas junto à mata, homens a ras-

tejar e a serem filmados por estrangeiros e quero-nos parecer que isto, apresentado nos seus países será vergonhoso e pode desprestigiar o nosso turismo.

Há poucos dias, próximo da mata a que aludimos, repousavam duas senhoras estrangeiras, que a certa altura foram rodeadas por quatro malandrins. O que se terá passado, não sabemos, mas foi certo que ao surgir próximo uma praça da Guarda Fiscal, as senhoras, por gestos ou por palavras, pediram-lhe auxílio. O guarda, sr. Juliano, que faz serviço no posto do Forte Novo não se fez rogado e aproximou-se dos rapazes, intimando-os a não perturbar quem ali estava. Pelo que atrás frisamos, não custa a acreditar que a desobediência era a única coisa a esperar. Palavra puxa palavra, o guarda foi ameaçado e agredido à cabeça, vendo-se obrigado a puxar da pistola e a disparar um tiro de aviso que não surtiu o efeito desejado. Os ânimos aqueceram mais e um segundo tiro fez alojar-se uma bala nos intestinos de António de Brito Sousa, de 19 anos, natural de Almansil, Transportado ao Hospital de Loulé e operado de urgência dada a gravidade do seu estado, encontra-se em franco restabelecimento.

Ora, pelo que ficou dito e provado, estas lamentáveis cenas não são praticadas única e exclusivamente por habitantes de Quarteira. Muitos «meninos bonitos» de outras paragens, merecem ser corridos pelas autoridades.

Uma pergunta, apenas: é a G. N. R., a G. F. ou as autoridades marítimas que têm obrigação ou poder para interferir nestes desmandos? Seja como for, sugerimos que o posto de Loulé seja reforçado com mais elementos, a fim de se poder fazer uma fiscalização perfeita e permanente em Quarteira.

MANUEL FARIA

AOS AVIARIOS

Antigermina

PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA AGUA DE BEBIDA NAS RACOES E NA DESINFECÇÃO DAS COELHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:

MONTIJO — Luis Moreira de Silva
PORTALEGRE — Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ — Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA — Societ. Farmac. Alontajana, Lda.
BEJA — Sagrol
PORTIMÃO — Drogaria Moderna
FARO — Difarsul, Lda.

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65-B-LISBOA-2
Envia-se Literatura e amostras

Miradouro de Moncarapacho

Em prol do turismo

DESLOCOU-SE ao miradouro do serro da Cabeça um grupo formado por altas individualidades do Algarve, tendo-lhes sido oferecido pelas mais representativas personagens moncarapachenses um «cocktail», enquanto, o Rancho Folclórico de Moncarapacho se exibia nas mais típicas danças regionais.

Esta visita teve o principal objectivo de mentalizar os homens que representam a máquina do progresso do nosso povo, no sentido de serem conquistadas novas zonas de turismo. — L. M.

frigoríficos e congeladores

GENERAL ELECTRIC
símbolo de qualidade



Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arca congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

Horácio D. Santos ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330

FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

O (relativamente) defensor dos fracos e oprimidos da era «espacial»

É o homem, particularmente o do presente século, um ser em constante evolução sob múltiplos aspectos e tal não admira se atentarmos nos extraordinários progressos técnicos e científicos que tem vindo a conseguir e dos quais essa evolução é simultaneamente causa e consequência.

Vão longe os tempos em que o defensor dos fracos e oprimidos, batendo-se sempre pelo Bem e pela Justiça contra os maus, usava as arcadas pistola ou espada justiceiras, para espalhar ao domicílio, de borla e sem contrato prévio, aqueles dois grandes ideais, entre os homens. As técnicas modernas ensinam-nos que, com uma boa caneta, também se conseguem bons resultados.

Vem este breve intróito abrir algumas considerações que pretendo ter acerca de um artigo publicado neste jornal pelo meu ilustre amigo Luís Santos, em réplica a uma crónica por mim

subscrita e inserida neste mesmo «Espaço» sob o título «Teatro».

Antes de iniciar, porém, quero esclarecer que apenas focarei o que o citado artigo pretende ter de construtivo e que, mau grado a prosa viva e elegante, embora um pouco cultista do seu autor, é quase nada.

Fala-me aquele jovem que a juventude de todo o Mundo tem vindo a ser causticada «sensivelmente» depois de 1950 (anteriormente é que o Mundo era bom!) com uma série interminável de safonas, repêlões . . ., para depois se referir a um caso concreto em que estão incluídos alguns jovens orfeonistas (?!). Ora, meu distinto jovem, essa de vir a lume com tão douda verborreia para defender certa atitude assumida por uma infima fracção muito «sul generosa» da juventude portuguesa, por sua vez de características também singulares e distintas de qualquer outra, só sua! Quanto ao acusar-me de não me ter nunca debruçado sobre os vossos problemas, que necessidade tenho eu de fazê-lo, agora que li o seu escrito!

Também não posso aceitar, de forma alguma, que jovens solteiros, com problemas familiares absolutamente diversos dos apresentados na peça «Meu Amor é Traição», possam ser levados a rir à gargalhada (apesar de tudo . . .) em certas cenas da mesma, por um transporte à intimidade da sua vida familiar. Recordemos que foi representada a vida de um casal jovem cujos múltiplos ciúmes e desconfianças os levou à separação e depois à reconciliação, com ressaibos de dramatismo. Seria como associar os intermitentes pis de qualquer «Surveyor» com as linhas aerodinâmicas de certos chapéus modernos para senhoras — passe o exagero.

É, porque o tempo urge e os exames se aproximam, resta-me finalmente aconselhar o meu ilustre amigo e jovem Luís a ir ao médico, pois os seus ouvidos continuam a não transmitir ao cérebro em perfeitas condições os sons exteriores. Mas não quero terminar, sem fazer-lhe notar uma coisa: este seu pobre amigo, como espectador que foi da citada peça de teatro, nada mais se limitou a transmitir no artigo que do que a impressão que lhe deixaram as manifestações que se deram de ponto de partida a esta pequena contravenção. Fé-lo, repete-se, como espectador da citada peça. Extraia agora o meu amigo, daqui, as lições que lhe aprouver.

Também creio, por outro lado, nunca ter olvidado os tais valores morais e educacionais, e isto fosse em que qualidade fosse. Não queira agora mudar a direcção da agulha magnética (sempre a técnica!) . . .

Portanto, meu precioso amigo, quando puser a sua impulsiva pena e, sobretudo, a sua não menos impulsiva imaginação, ao serviço de qualquer causa, faça-o dentro dos limites da razoabilidade, mesmo com um português menos erudito e, também, com menos factância.

E, depois, não me chame velho e desactualizado.

R. SILVA

Restaurante Janelas Verdes

(LUÍS FÉLIX DA SILVA)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Numa carta dirigida ao proprietário do Restaurante Janelas Verdes, em Vila Real de Santo António, um casal inglês manifesta a sua satisfação e reconhecimento pela maneira afável como ali foi recebido quando da sua passagem por aquele restaurante em Maio de 1966 e em Abril do corrente ano.

Mostram-se igualmente satisfeitos pelas refeições ali tomadas realçando os «OVOS À FLAMENGA» (prato da casa) e o «FRANGO DE CHURRASCO» verdadeiras delícias, acompanhadas pelo vinho verde CAMPELO, que até dá gosto bebê-lo.

Não esquecem igualmente a gentileza do proprietário do referido restaurante ao oferecer-lhes um copo gravado com a marca JANELAS VERDES, o qual tem servido de propaganda junto dos seus amigos em Londres.

Ao casal inglês responde Luís Félix da Silva: Thank you very much.

VENDE-SE ALADOR DE REDE

Para traseira da marca PUERETIC, de 28", com depósito de óleo, comando, tubagens de mangueira e tubo de aço, pou de carga, dois guinchos manuais e bomba hidráulica. Resposta a: Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda. — MARINHA DAS ONDAS.

DANCING DO HOTEL EVA -- FARO

ABERTURA EM 10 DE MAIO

4.ªS FEIRAS E SÁBADOS:

Folclore, Fados e Balle

5.ªS FEIRAS E DOMINGOS:

Fados e Balle

Orquestra e guitarristas privados
Preços módicos — Bom ambiente



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10
TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE
REBOQUES E ATRELADOS

F E R A L
PARA TODOS OS FINS



DISSE-ME uma senhora que os meus escritos estavam a tornar-se muito insossos, muito desprovidos de graça e sempre iguais. Perguntou-me se gostaria que fossem mais frescos ou salgados e respondeu-me: — Mais salgados!

Suponho que a senhora não meditou bem na resposta, porque talvez quisesse dizer mais brejeiros, mais maliciosos ou apimentados, pois achou muita graça, quando lhe perguntei se acharia bem que escrevesse sobre as «memórias de um quarto de noivos», dos que existem em muitos hotéis.

— Isso, isso respondeu.
Ora, entre frescos e salgados, eu entendo que quando os comentários procuram assuntos mais marotos, travessos ou de sentido mais jescenino, logo são apelidados pelos críticos de camparião, de maledicentes, avilivados, ou mesmo indecentes ou impróprios para acentuar a vernaculidade e o rigor da apreciação.

Se se conta uma história de amor, se se descreve uma paixão ou se conta que ainda há homens e mulheres que morrem de amores — que ainda os há, nestes tempos de facilidades e liberdades, vulgo camaradagem — somos sonhadores, decrépitos, românticos, utópicos, ou mais vernaculamente, cretinos. Se comentamos as licenciadíssimas que hoje, com frequência, se praticam em público e até algumas descaradamente, desproporadamente, somos nós os libertinos, os indiscretos, os intrometidos e talvez mesmo com maior intensidade de crítica, grosseteiros ou atrevidos. Se comentamos a falta de consideração que se nota nas camadas novas, já criticando como elas se vestem (?) ou como se exibem em público, ou como convivem e falam, ou apreciando os cabelos, barbudos, e, na generalidade, emalamentes vestidos e tocadamente enroscados, o menos que nos chamam, é, desactualizados, ultrapassados, quando não figuras de «museu de cera», ou «mortos» e, quanto a mim, «depenados».

Ora, aos assuntos referidos, costumo eu classificá-los de «frescos» e por isso fujo, muitas vezes, de os abordar. Os «salgados», considero-os aquelas apreciações que se fazem umas vezes com arrojada intuição, visando um ou outro «astro» da terra, outras, veiadamente, fazendo a sua simbologia com animais ou flores para destacar a falta de habilidade, de critério, de preceitos ou quando não de «massa cinzenta».

Também já vou fugindo de atacar estes temas, porque, às vezes, levam por resposta caméadas com boias cardadas que quase se assemelham a «coices de bestas».

Há ainda um tipo de comentário que se mostra perigoso e é quando nos queremos referir a pessoas que gozam de certa superioridade e independência e entendem que a sua posição económica constitui uma «nuvem de fumo» para tudo o que fazem ou uma protecção que abrange tudo o que pensam. E quando o comentário lhes fere a sensível epiderme ou toca na fibra doente, assumem um ar superior, uma petulante vontade de cuspir na orelha do pobre comentarista.

E é por tudo isto, minha senhora que nós temos que fugir dos «frescos» e «salgados» e enveredar muitas vezes, pelo descritivo, pela divagação do assunto rotineiro, pela apreciação do que não faz mal a ninguém, pelo elogio, pelo «não parcos» mais, numa atitude de conformismo que não envenena a alma e atrofia os nervos.

Por isso, os comentários saem inspidos, incolores, insignificativos e descoloridos.

Por isso e porque se fôssemos dizer tudo o que pensamos ser verdade e só verdade, talvez até a senhora não gostasse, porque poderia também ter sido tocada ou atingida.

«Touchies!» com certeza.

REPORTER X

P. S. — A senhora existe e vive em Loulé. Encontrámo-nos por acaso, numa esquina da Avenida. E ela acabou por dizer: — Veja lá se vai pôr a nossa conversa no «Loulé... em retrato».

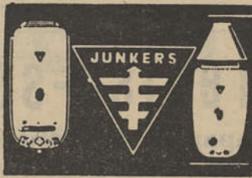
E eu pus Que me desculpe a senhora.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as comparticipações de 21.600\$, 33.600\$, 16.800\$, 91.800\$, 21.000\$ e 12.600\$, respectivamente às Câmaras Municipais de Lagos, Lagos, Loulé, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António; e 34.000\$, à Santa Casa da Misericórdia de Tavira, para trabalhos de conservação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Também o sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas estabeleceu as seguintes verbas para obras eventuais de pequenas reparações, conservação e de simples arranjo a efectuar no corrente ano: 3.000\$ à Escola Industrial de Oihão; 11.000\$, 8.000\$ e 16.000\$, respectivamente às Escolas Industriais e Comerciais de Faro, Lagos e Silves; 10.000\$ à Escola Técnica de Tavira; 6.000\$ à P. S. P. de Faro; 20.000\$ ao grupo de edifícios da Lagoa de Albufeira; 60.000\$ aos edifícios dependentes das Administrações Florestais de Portimão e Tavira; à Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones de Vila Real de Santo António (CTF e EF) e residência do CE, respectivamente 30.000\$ e 20.000\$; estação nova de Castro Marim 20.000\$ e 80.000\$; de Estoi (estação antiga e actual) 20.000\$ cada; de Oihão, 60.000\$; de Tavira, 60.000\$; de Alcoutim, 30.000\$; de Albufeira, 40.000\$; de Almansil, 30.000\$; de Aljezur, 20.000\$ e Aljezur (DM), 10.000\$; de Algoz, 20.000\$; de Livramento, 40.000\$; de Alvor, 20.000\$; de Loulé, 60.000\$; de Armação de Pêra, 20.000\$; de Monte Gordo, 40.000\$; de Monchique, 20.000\$; de Boliqueime, 20.000\$; de Caldas de Monchique, 20.000\$; de Vila do Bispo, 20.000\$; de Faro, OCT e CTF, Rua do Alportel, Largo do Carmo, prédio para ampliação do edifício, 60.000\$, 60.000\$ e 20.000\$ respectivamente; de Fuseta, 20.000\$ e 10.000\$; de Lagoa, 30.000\$ e 10.000\$; de Lagos, 20.000\$, 20.000\$ e 10.000\$; de Moncarapicho, 20.000\$; Luz de Tavira, 20.000\$; Martinhão, 10.000\$; Paderne, 20.000\$; Portimão, 60.000\$, 20.000\$ e 20.000\$; S. Bartolomeu de Messines, 20.000\$, 10.000\$ e 20.000\$ e S. Brás de Alportel, 20.000\$.

CASA DO POVO DE ALJEZUR — A Câmara Municipal de Aljezur foi autorizada a alienar independentemente de hasta pública, à Casa do Povo local, pelo preço de 3.630\$, uma parcela de terreno municipal, com a área de 121 m², situada na Barrada da Igreja Nova, para construção do edifício-sede do referido organismo corporativo.



MARCELINO PERES DOS SANTOS
Rua Cândido dos Reis, 65
Telef. 324 — LAGOS

Auto Grandolense
Oficina de Mecânica

Reparações de automóveis e camions, com pessoal especializado, vindos das oficinas

MAN ♦ STEYR

Com secção de electricista

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 148 — Telef. 77 — GRÂNDOLA

— 160



COLCHÕES DE MOLAS
espumaflex[®]

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex[®]

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex[®]

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

BREVEMENTE...

Pela primeira vez no Algarve um JORNAL dedicado às SENHORAS DONAS DE CASA e destinado a toda a Família...

...Inteiramente grátis!...



JORNAL PROLAR



Actualidades Femininas, Culinária, Noticiário, Actualidades Económicas, Passatempos, Concursos com brindes tentadores, etc., etc.

Propriedade e Administração dos:

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto-Com. e Ind., SARL**

Telef. 8 e 89 • Telex 01.633 TEOF • Apartado 1 • MESSINES

Director Honorário: TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Director Executivo e Editor: JOAQUIM MANUEL CABRITA NETO

Redacção: Todos os colaboradores da Empresa e suas Representadas

Impressão: Oficinas Gráficas da Empresa Lito Gráfica do Sul, Limitada — Vila Real de Santo António

IMPORTANTE — Coleccione os rótulos das embalagens dos Produtos Alimentares da marca «PROLAR», vinhos do Porto e Brandies «POÇAS JÚNIOR», vinhos verdes e brandies «CAMPELO», vinhos maduros «ARRUDA», conservas de peixe «MARIE ELISABETH», insecticidas e pesticidas «AGRAN», massas e bolachas «POLANA-MATOLA», recorte o emblema PROLAR conforme indicado, cole-o a um postal, indique o vosso nome e morada bem legíveis, dirija-o ao APARTADO 1 em MESSINES e ser-lhe-ão fornecidos todos os esclarecimentos para receber GRATUITAMENTE o «JORNAL PROLAR».



RECORTE

JP25,5JA

Todas as Donas de Casa que se nos dirigirem até 25 de Maio receberão interessantes brindes

PROLAR... uma marca e organização ao Serviço do Lar
Exija sempre os produtos embalados e distribuídos pela Rede PROLAR

Depósitos: FARO, PORTIMÃO, TAVIRA, LAGOS e ALMANSIL

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Para o lugar de notário de Monchique foi nomeado o sr. dr. Alfredo Leal Franco, conservador dos Registos Civil e Predial de Macão.

O sr. João Chagas das Neves foi nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Pública, de 2.ª classe, sr. Pedro Alves de Castro, prestando serviço no concelho de Oihão. Também foi nomeado proposto interino do tesoureiro da Fazenda Pública, de 2.ª classe, sr. Gentil Maria das Dores Valadares de Seixas, em serviço no concelho de Lagos, o sr. Francisco José Rodrigues Cardoso.

O sr. dr. Olímpio da Fonseca, juiz de Direito de 3.ª classe na comarca de Vila Real de Santo António, foi transferido, como requerer, para a comarca de Porto de Mós e o sr. dr. Francisco José Faleiro Baltasar Romano Colaço, juiz de Direito de 3.ª classe na comarca de Redondo, foi também transferido, como requerer, para a comarca de Vila Real de Santo António.

Precedendo concurso, foram autorizados a celebrar contrato na categoria de aspirantes do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e colocados nas secções de Finanças de Faro e Alcoutim, respectivamente os srs. Fernando José Mateus dos Santos e em Vila Real de Santo António, o escrivão de 2.ª classe, sr. José Romão Guerreiro dos Santos.

— Foi colocado, a seu pedido, no Comando Distrital de Ponta Delgada, o sr. Manuel Alfredo Cardoso, escrivão de 2.ª classe do quadro geral da Polícia de Segurança Pública, no Comando Distrital de Faro.

— A sr.ª D. Maria de Lurdes dos Reis Vieira, escrivã de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial e cartório notarial de Albufeira, foi rescindido o respectivo contrato.

Casas para o pessoal da G. N. R. em Lagos

A Câmara Municipal de Lagos, foi autorizada a alienar aos Serviços Sociais da Guarda Nacional Republicana, pelo preço de 38.000\$, uma parcela de terreno de 475 m², situada no lugar do Hospital Velho, para construção de 16 habitações para o pessoal daquela corporação.

Comissões venatórias regionais

Para o triénio de 1967-1969, foram nomeados vogais do Serviço de Caca, Pesca, Regime Florestal e Protecção da Natureza, na Comissão Venatória de Loulé, os srs. Francisco Brito Lopes, Albino Filipe Pinto e Graciano Filipe Bota; e na de Monchique, os srs. Plínio Duarte da Encarnação, Amâncio José Fernandes e Joaquim Justino Miteiro Palma, Santinho.

Portimão

Vende-se em prédio de propriedade horizontal, 2 lojas alugadas a render 7%, sito na Praça da República, 50, junto ao Mercado. Trata Reis Neto-Almada, ou Professor Roque-Portimão.

Trespasa-se

Estabelecimento sito na Rua do Alportel, 75 A (uma das principais artérias da cidade).
Dirigir às Papelarias e Livrarias Artys — Faro.

ALGARVE

Vendo Propriedades, Monte Gordo, Castro Marim, Sagres e Aljezur, junto mar e da futura Ponte Guadiana, grande vista, para Indústria Hoteleira e moradias, o próprio, Telefone 2790299 — ALMADA.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO
Produto inglês

Distribuidores: C. Santos Carvalho
Apartado 1096 — LISBOA



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 8 de JUNHO
Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

CAMIÕES USADOS

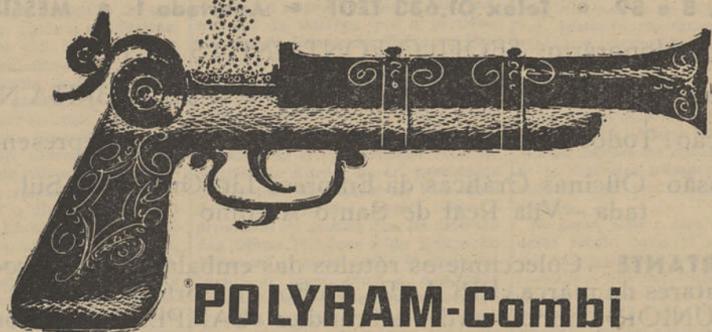
Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE e/BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/	
BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvilto, 33 - LISBOA - Tel. 637024-638537



POLYRAM-Combi

Alto!
contra o ataque de fungos
em vinha, batata, tomate, legumes
e árvores de fruta, defenda-se
pulverizando com POLYRAM-Combi



BASF

© marca registada

Santa Casa da Misericórdia de Portimão ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 25 do corrente mês de Maio de 1967 pelas 16 horas, na sala de sessões desta Santa Casa perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada da construção do toco 1.ª fase do Hospital Sub-Regional de Portimão.

Base de licitação esc. 1.937.000\$00
Depósito provisório esc. 48.425\$00

O Programa de concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Portimão, e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º — Lisboa, e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4-4.º Dt.º Portimão, 4 de Maio de 1967.

O Provedor,
Ruy Pargana dos Santos

NORTENHA

VENDE:

HERDADES NO ALENTEJO

• Possui a NORTENHA o maior ficheiro de herdades no Alentejo, desde 400 a 30.000 contos. No v/ próprio interesse, consultem-nos: Em Faro, na Mafatil — R. Ivens, Tel. 24243 — ou em Ourique, no n/ procurador, Solicitador Monteiro Barroso, Tel. 84.

ESTATES IN ALENTEJO

• NORTENHA owns the largest files of estates in Alentejo, ranging from U. S. dollars 13,800 up to 1,000,000 or from 45,000 up to 3375,000. In your own interest apply for us: In Faro, at Mafatil — R. Ivens — Telephone 24243 — or at Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Solicitador, Telephone 84.

PORTO LISBOA

• Praça D. João I, 25-1.º Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 28706/30181/31098 862228/366731/366812

COIMBRA

• Av. Fernão Mag. 266-2.º
Tel. 27404/27855

• Mediadora Oficial

Decreto-Lel n.º 48.767 de 80/6/61

MOSTRA EM FARO:

• MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243
• TRATA: **empresa predial NORTENHA**

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º — TELEFONES 28706 - 30181 - 31098
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º — TELEFONES 862228 - 366731 - 366812
COIMBRA — AV. FERNAO DE MAGALHAES, 266, 2.º — TELEFONES 27404 - 27855



A LOTA DA FUSETA

JÁ muitos leitores se nos têm dirigido, lamentando que a lota deste porto de pesca, famoso pela sua «pescada», não figure com as suas congéneres algarvias, no espaço que lhes dedica o nosso jornal.

Do facto pedimos imensa desculpa, porque é a nós que compete essa missão. No entanto, será bom frisar que, nem sempre é possível enviar para a Redacção, a tempo e horas, a estatística das pescas referente à Fusetta. E, se o fazemos, bem, podemos agradecer a boa vontade com que as entidades oficiais nos facultam os seus ficheiros.

Assim, e para dar plena satisfação ao pedido formulado pelos leitores, sejam eles da Fusetta ou não, aqui vai a relação das pescas do mês de Abril transacto.

CAÇADEIRAS :	
Novo Albano Marques	148.637\$00
Santo Condestável	140.435\$00
Senhora da Orada	139.152\$00
Dois Manos	138.375\$00
Nova Maria Alice	100.824\$00
Oriente	97.464\$00
Divina Graça	97.124\$00
Seis de Maio	94.765\$00
Aito Mar	93.058\$00
Pérola da Fusetta	86.337\$00
Tiagozinho	86.116\$00
Ana Luzia	75.064\$00
Dois Irmãos Unidos	73.291\$00
Sr.º do Carmo da Fusetta	71.787\$00
S. João da Fusetta	71.340\$00
Novo São Jorge	65.494\$00
Rio Formoso	41.646\$00
Polveiros	53.245\$00
Diversos	66.065\$00
Total	1.734.244\$00

Convém acentuar, que muitos foram os barcos que venderam no porto de Olhão.

A «pescada» também não teve preços elevados, quedando-se entre os 80\$00 e 25\$00 por quilo. Em 1966, o seu preço chegou a atingir os 50\$00, mas isso em dias excepcionais.

REIS d'ANDRADE

Precisa-se

Rapaz para a distribuição de Gás, em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 9.052.

Casa Mobilada

Em Vila Real de Santo António, cede-se nos meses de Junho a Setembro.

Resposta a este jornal ao n.º 9049.

ALBUFEIRA

FLATS • SHOPS • OFFICES
sells or rents

Town's center

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.

Telef. 235 • Teleg. NOVOCAL • ALBUFEIRA

No centro da vila

Vende ou arrenda

APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS

ALBUFEIRA

Cantinho de S. Brás...

Recordar é viver...

Prezado amigo

Estou no nosso famigerado jardim, «estrela» de primeira grandeza nas críticas que tenho procurado conduzir nas colunas do Jornal do Algarve. Neste momento aproco o carinho do jardineiro, consciente dos deveres da sua profissão. Mas o olhar foge, instintivamente, para o «espectáculo» do monumento de alturas desconhuns que se vê à direita. Torre de Babel, possivelmente não haverá outro no País, a merecer justa medalha de ouro que, diga-se de passagem não abona certamente o nosso sentido prático das proporções e da estética. Como já deve ter adivinhado, trata-se do depósito das águas.

Creio que tu foste cúmplice e participante directo nas confusas andanças das prospecções das águas. E quando da concessão das primeiras participações para a exploração do precioso líquido, um furo especial conduziu sem hesitações os responsáveis para a horta do Barrachinha.

A lenda e as imutáveis leis supersticiosas do povo, opinam desde tempos imemoriais que S. Brás de Alportel é um vasto lençol de água, com sua bacia principal nestas redondezas. Segundo este critério, visto como Caim, enraizado na alma do povo que obedecia aliás primorosamente à lei do menor esforço, foram expropriados automaticamente esses terrenos. Para quê prévias prospecções? Que diabo, os cálculos de mananciais abundantes não deviam falar e os filões subterrâneos dariam para cidades, quanto mais para uma vilória cujo decréscimo de população nesse tempo era notório.

Mas o homem põe e Deus dispõe, segundo um aforismo que não morre de velho, e eis que a célebre bacia, que sempre existiu na imaginação popular, se reduziu à expressão mais simples: uma poça de água que não dava para as necessidades.

Que fazer, em face de situação tão imprevista como desagradável? A engenharia depressa arranjou solução, que se afigurava genial. Da obra, partiria uma mina até à boca da fonte. Nem mais nem menos! Mãos à obra. Mas o projecto depressa engoliu centenas de contos, pelo que depois de escassos metros perfurados em rocha contínua, veio a desistência, e com ela um certo con-

formismo e justificada preocupação. Não achas, amigo, que a tal mina não passava dum plano de diversão, e que o objectivo verdadeiro seria ter um grande depósito? Claro que, à cauteia, depois deste rotundo fracasso, era imperativo tentar novo furo na zona ocidental, que custou uma continha calada, mas sossegou os espíritos pelo caudal que aí de facto apareceu.

Sabes melhor que eu que este problema das águas na nossa terra nasceu sob o signo da infelicidade. Preferiu-se a zona sul, quando estaria indicado que fosse ao norte. A primeira e grave consequência, é a terra estar colada a um espartilho de forças. Há-de viver «amarrecada», sem imóveis superiores a um andar. Triste perspectiva com selo de eternidade. Por causa da água os imóveis não podem subir para o céu. Portanto, metemos mesmo muita água neste assunto, com reflexos perniciosos que se sentirão através dos tempos.

Tem dado muita dor de cabeça este malfadado problema, dividindo opiniões desmanchando amizades, e parece-me que a procissão ainda vai na praça... Por enquanto não passa dum miragem ericada de espinhos, mas que será um facto! Quando? Ainda não te posso dizer, amigo. Agora, brigadas de operários esburacam as ruas num ritmo cadenciado. Da frente para trás, de trás para a frente, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, eles, como toupeiras, revolvem o subsolo. Depois tapam, destapam, mexem, remexem em pedras e terra. Espinhos para aqui, montinhos para ali. Pequenas pirâmides de porcaria! Uma dobadouira infatigável. Tanto buraco, tanto sarilho que já aborrece. S. Brás tem agora uma caricatura horrível, e as máximas fazem infernação. Parecem enzimas de enormes besouros, à trombada uns com os outros. Já apreciaste bem a «rifas» que nos saiu?

Não deixo porém de reconhecer que essa bisarria do depósito fez amolecer uma doçura perigosíssima que grassava na nossa terra. Doença epidémica, que abriu fossos profundos atingindo todos os sectores da população, num sortilégio de magia oriental. Nunca vi tanta cabeceira que se dáia e é, de facto, inteligente, perdida num mar encapado por tão violenta tempestade, ou atendo incêndios que ultrapassavam os próprios limites da estupidez. Como vírus imaginado pelo diabo, numa sistemática ofensiva, esse estranho microbio insinuava-se no seio de muitos agrupados familiares, impondo estranhas leis da selva, cujas massas floriam e atestar uma época escaldante que não deixou saudades. Terrível, verdadeiramente terrível, a louca rivalidade que se respirou em S. Brás... por causa da bola!

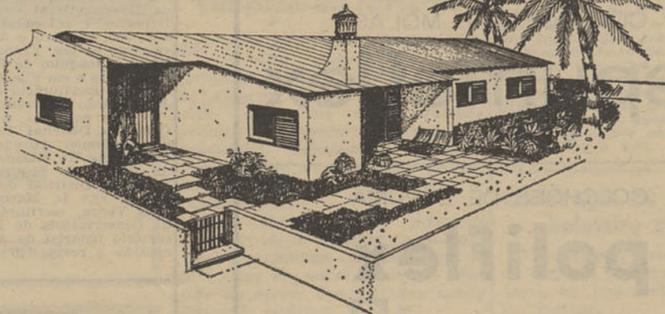
Só por isto podemos saudar o depósito das águas, esse quintalinho como peyorativamente o baptizaram adversários famosos, deixando aí sonhos e ilusões às mãos, melhor, aos pés, dos desportistas locais.

Sabes que o teu clube nem mais teve ânimo de recuperar? Existe ainda a sede, com luminoso distintivo a recordar tardes de glória aos seus adeptos. Tem elegido direcções em que se depositam as melhores esperanças de reacção ao torpor mas, por enquanto, nada de concreto há a assinalar sobre o seu ressurgimento. Quanto ao meu (há quem me considere da quinta coluna!) a rapaziada deu mais uma prova da sua ténpera que é de antes quebrar que torcer e, unidos pela fé duma vontade inquebrantável, sem auxílios de totobolas e dos seus polveiros federativos, construíram um campo muito regular. Singrando a meio gás, o ano passado até o Farense comeu pela medida grossa. Esta época a sensação chama-se juvenis. Sim, senhor! Com a embalagem que levam, cá esperamos o Sporting ou o Benfica. Os miúdos merecem foguetório, com força de leões e alturas de águas. São mesmo sensacionais o raio dos filhos do Cabo, do «Zé Macário», do «Zé Joaquim do café» e do «Manel da Tr Mari Candias».

Espalha aí por Montreal aos nossos patriotas esta epopeia. Diz-lhes que o Unidos será a «glória da nossa terra...», mas que está carecido de fundos, precisando duns dólares canadenses para ser campeão nacional na modalidade. E adeus, até ao novo Cantinho...

F. CLARA NEVES

ENCONTRE
O
SOL DO ALGARVE
EM
QUALQUER
ALTURA DO ANO



LOTEAMENTO

solpérias

PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES

PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO
INVESTIMENTO SEGURO

CONSULTE
O NOSSO
PLANO DE
VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 661036 - 661069 - Lisboa

OU

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1ª - Esq. Tel. 553183 - Lisboa

Propriedade horizontal

Avenida Dr. Bernardino da Silva — Olhão

VENDE-SE

Trata: Francisco Graça Mendonça — Olhão.

Propriedade

Vende-se por cem contos, sujeita a oferta, no sítio do Alhos, Concelho de Tavira. Consta de terra de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobas e casa de habitação. Quem pretender dirija-se (por carta) a Custódio Afonso — Rua Fernão Álvares do Oriente, 4-2.º-Esq. — Lisboa-5.

A propósito de uma desventura...

(Continuação da 1.ª página)

provincia — amor admiravelmente traduzido, aliás, no desempenho da função directiva a que aludimos.

A carta daquele senhor director não podemos deixar de responder por esta razão que consideramos uma das razões essenciais: os reparos que nela nos são dirigidos são naturalíssimos, absolutamente lógicos, e, em especial, são feitos em termos de a gente ler e anotar.

Porquê, para quem e como abordamos daquela vez, um apontamento de crítica (preferimos reparo, opinião crítica e não crítica-crítica) à actuação, na RTP, do Grupo Coral de Vidigueira? Porque sentimos em nós a boa condição de alentejano, «nados e criados que fomos no Alentejo» — como então dissemos e é verdade. Porque, pela ideia que temos arraigada e nasceu de diversos ensinamentos ouvidos, vistos e lidos, experimentados, vividos, discordámos, sim, como outros, e alguns deles alentejanos também, de uma suficientemente realista representação do folclore alentejano naqueles cantares levados à TV. É certo que é a moda transcrita na carta aquela que nos indignou — uma moda que, aliás, já temos ouvido cantar a gente da nossa provincia. E daí, como alentejano orgulhoso e em discordância com uma visão de um pouco do folclore distintamente alentejano, na moda em questão, o caminho que tomámos nestas colunas. Por isso mesmo escrevemos, com ironia, é certo, «mar, muito mar, no folclore alentejano...»

Para que ficasse a descoberto essa nossa opinião crítica, escrevemo-la. Para que ficasse a descoberto e, consequentemente, sujeita ao reparo, ao desacórdio, à controvérsia. Como todas as opiniões críticas, como todas as críticas, como todos os ensaios críticos, de maior e menor valia — e sempre por maior que seja a isenção de partidatismo que contenham, julgamos.

Para a forma como fizemos nossas observações críticas de espectador do programa, cremos que não seria indicada a palavra *grosseira*. Porém, talvez a palavra *sarcástica*, a palavra *mordente*, ou, até, *venenosa* — como outro alguém nos disse a propósito do mesmo assunto — qualquer destas, sim, seria bem acertada e aceitável, como bem acertado e aceitável é o facto de reconhecermos termos posto sarcasmo, veneno, no que escrevemos. Se o pusemos em demasia resta-nos a *mea culpa*. Só que não visámos *ridicularizar*, *vexar*, os componentes do Grupo. Onde vexámos? — perguntamos e perguntamo-nos. Se o fizemos — e o não notámos — não foi deliberadamente que o fizemos. Não foi com o fito de atingir. Pode o senhor director, podem todos crer. Como alentejano amigo da provincia, interessado pelas suas manifestações para o desenvolvimento de cada vez maior interesse pela mesma, e destituído de amores maiores a umas ou outras terras, livre de tendências para benquerenças a umas, malquerenças a outras, fora dum qualquer jogo de pequenas e grandes rivalidades surgidas entre umas e outras, podem todos crer.

Escrevemos então: «um grupo de cantadores daquela grande provincia viesse a apresentar, frente às câmaras da Radiotelevisão Portuguesa, um folclore alentejano (aludimos tão somente aos cantares) que não pertence, de modo algum, ao Alentejo.» Não concordámos, como se vê, com os cantares. Nunca, nem nestas linhas que repetimos, nem em quaisquer outras, até final, foi nossa intenção *ridicularizar*, *vexar*, os componentes em si do grupo em causa. Não afirmámos nunca que os componentes do mesmo grupo não têm valor, não sabem do seu difícil trabalho, não são capazes de comprová-lo plenamente. Sempre, e sempre, o que tivemos em mente foi a nossa ideia discordante de uma real e bem patente significação do folclore alentejano, do folclore dessa zona alentejana, nas modas então exibidas no espectáculo, no bom espectáculo, aliás, apresentado. Por isso mesmo escrevemos: «aqueles cantares de qualquer parte, fantasmas, de zona nenhuma.»

É claro que a nossa opinião *subjectivíssima*, *pessoalíssima*, não pode ser um ponto assente, bem definido. Ou uma coisa ou outra. No entanto, pode ser acertada e acatada: Que o Grupo Coral esteve na TV e, portanto, sujeito a variadas opiniões. Que muitas, muitas

opinões (quantas!) *subjectivíssimas* e *pessoalíssimas* de muita gente que vê TV e «Folclore» são acertadas. E, se perguntarmos, a muita, muita dessa gente, se gosta de Mozart, ou se gosta do *yé-yé*, ouviremos: «não sei», «não entendo», «gosto», «não gosto», e pouco mais. E as suas opiniões, *pessoalíssimas*, *subjectivíssimas*, são acatadas, na justa medida, na devida linha de conta.

Bem sabemos, pois, não constituir doutrina (longe, longe disso) a nossa observação crítica. No máximo, um preconceito — uma direcção a seguir, ou não, consoante as ideias dos outros lhe são favoráveis, ou não. Assim o julgámos ao fazer o apontamento.

Mesmo sabendo, sim, das condições em que esse Grupo condignamente dirigido por o senhor director, ou outro qualquer se mantém — porque a manutenção ainda implica despesas, o que só se consegue com sacrifício e o concurso de boas vontades — tal como lemos na carta e é uma realidade sabida — mesmo sabendo isto, o que só é digno de rasgados elogios e de franco estímulo, nada nos impede, cremos, na formação de determinados pontos de vista coincidentes ou não coincidentes sobre folclore levado a público, por esse ou por outro qualquer coral, seja ele de que zona seja. E aquilo que admirámos ontem poderá ser alvo de reparos amanhã, como é lógico.

Na comparação que fizemos entre as apresentações dos corais das duas terras alentejanas também não nos influenciou o velho e estafado costume de erguer uma das partes para deslustrar e baixar a outra, como à primeira vista poderá parecer. E não tocámos, nem tocaremos nunca, questões técnicas e artísticas, que, achamos, não vinham ao caso. Aliás, ainda e sempre e apenas como simples espectador interessado em ver folclore, erraríamos se afirmássemos a superioridade da parte que, se nos deu e fez sentir folclore alentejano, *mais Alentejo*, em nosso reparo crítico, não nos deu a beleza, o brilho do espectáculo que a outra nos ofereceu. Quanto à demonstração da diferença entre os níveis exibidos nem sempre, em muitas críticas, encontramos expressos o porquê, os porquês. Simplesmente, e sempre como alentejano, reconhecemos uma grande parcela do nosso vasto folclore nas modas exibidas por um dos corais e não a reconhecemos nas exibidas pelo outro. O que não quer dizer, de maneira alguma, que, noutras oportunidades, não venha a dar-se o inverso. Que ambos os agrupamentos sabem bem da sua arte. Ainda e sempre, para nós, a questão é a do significado que vemos, e não vemos, nas modas cantadas.

E, afinal, por que motivo primordial e único não percebemos o Alentejo nas quadras que transcreve o senhor director do Grupo em referência? É verdade, de há muito sabida, que folclore não é só a primeira ideia que refere, mas também a outra: desejos, amores, paixões, alívios, constante busca de lenitivos para amarguras e dores — as necessárias evasões, enfim, próprias da condição humana, a um qualquer povo que trabalha. Porém, nesses cantares, nessas quadras, apenas vemos um sonho de amor de alguém, mesmo de um povo, de um qualquer povo — sem que verifiquemos, pressintamos, adivinhemos, nos mesmos, nas mesmas, determinado folclore de uma determinada zona do Alentejo. Imaginação do poeta. Mesmo sonho é realidade do povo. Isto é o que verificamos. Evasão do povo. Verificamo-lo. Sabemo-lo. Poder-se-á, pois, afirmar, como o senhor director afirma, e é ponto definido, indubitavelmente, que se trata de *evasão do povo, através do sonho e da imaginação, para uma realidade diversa*.

Absolutamente de acordo, portanto. Todavia, considerando o sonho, a imaginação do povo, na necessária evasão do real quotidiano para uma realidade diversa, que se pode enquadrar perfeitamente no real, quotidiano, considerando isso, o que nos interessa, a nós, ainda, e sobretudo, é encontrar um cunho vincadamente realista, particularizante das terras e das gentes dessa zona. Situar, pelas quadras, uma determinada zona do Alentejo. Encontrar, bem definido, um sinal característico dessa região. Ver a *alma alentejana* e só a *alentejana*. Na realidade, nós sabemos que o folclore é daí, que essa *alma* está lá, porque são alentejanos os que a interpretam e na perfeição

Mobília

De quarto, para casal. Vende-se, em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 9050.

ALGARVE FARO

Trespasse de um Café Cervejaria, por motivo de retirada, na Rua José de Matos, 57, Telef. 23252. Bem situado, perto das novas instalações da BP e Sacor. Aceitam-se ofertas.

Jogos Florais em Tavira

Em Tavira, no próximo dia 20, vão realizar-se os Jogos Florais da Primavera, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e cujo regulamento publicámos há semanas. Podem concorrer os autores portugueses nas modalidades de poesia obrigada a mote, poesia lírica e quadra.

Empregado Oferece-se

Para fábrica ou empresa com muita prática exp/imp., correspondência estrangeira e contabilidade. Jovem, cultura universitária, lugar estável e de futuro. Resposta ao n.º 9056.

Justificação Notarial

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que no livro de escrituras diversas n.º A-4, de fls. 35 a 37, existe uma escritura de justificação, de 5 do corrente, na qual: Ricardino José Francisco Raimundo, proprietário e mulher Luísa Simões Costa, ajudante de Notário, residentes em Lagos, se declararam com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, de um prédio urbano de rés-do-chão e 1.º andar, na Rua Silva Lopes, freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, que confronta:

TINTAS «EXCELSIOR»

ta: norte — Glória da Natividade Sintra, sul — Dr. João Centeno, nascente — Rua da Vedoria, poente — Rua Silva Lopes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 703, omisso na conservatória do Registo Predial de Lagos. Que o adquiriram por compra a Francisco Correia da Silva Bento, agente técnico e sua mulher Maria Manuela Lemos Botelho, doméstica, a Júlio Rodrigues do Serro, pedreiro e mulher Francisca da Conceição Rodrigues, doméstica, residentes em Lagos. Escritura de 9-12-966, do cartório de Lagos. Que estes o adquiriram, por compra a Adelina Gomes Barbosa Pissarra, solteira, maior, proprietária, de Lagos, escritura de 20-1-965, do mesmo cartório. Que esta última o adquiriu por meio de legado em testamento feito por João António Barbosa Gomes, proprietário, e mulher Maria do Carmo Oliveira Gomes, doméstica, residentes que foram igualmente em Lagos, há 50 anos, ignorando-se onde foi lavrado.

É certidão narrativa parcial, que vai conforme ao original a que me reporto.

Vila do Bispo, 10 de Maio de 1967.

O Notário,

Manuel Bernardo Amarelo

Aluga-se ou Vende-se

Parte comercial ou todo no prédio da Rua Matias Sanches, 24-26. Trata: Casa Simon em Vila Real de Santo António.

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

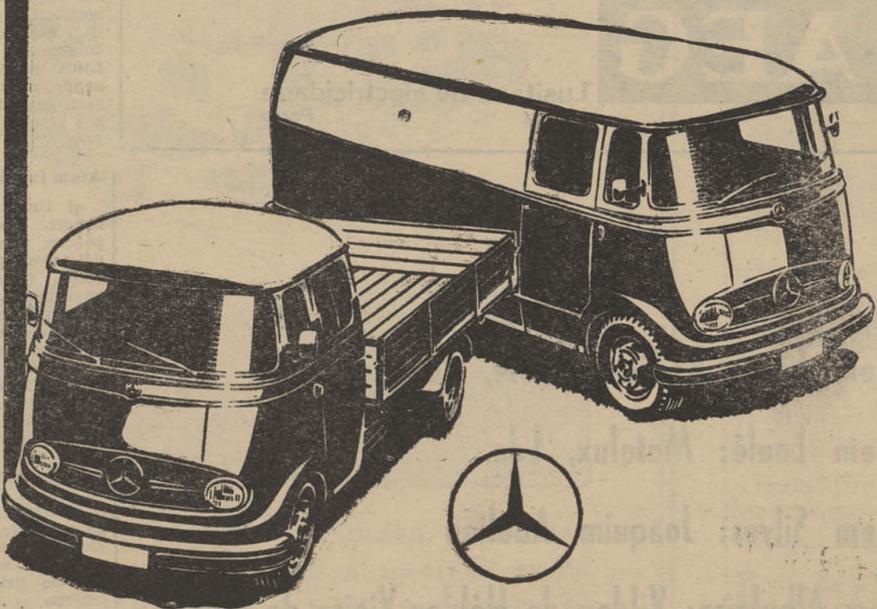
BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES DUMPERS-GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, Lda. Máquinas para a construção civil - representações R. D. Filipe de Vilhena, 34-A e 36-B. Telef. 74 58 97 Lisboa

GALERAS E FURGÕES L406 D

Agora com o novo motor de 60 H. P. Peso Bruto 3500 Kg. Caixa de 4 velocidades sincronizadas Grande facilidade de condução Aquecimento e ventilação Grande economia de combustível Grande comodidade Caixa de carga com 3,47 m de comprimento no modelo galera Condução com carta de ligeiros



MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L. Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa
 Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto
 Filiais em Braga, Coimbra e Faro - Agentes em todo o país

Empregado/a de Escritório

Precisa-se para empresa de Vila Real de Sto. António

Resposta ao n.º 9059 do Jornal do Algarve, indicando habilitações literárias, idade, ordenado pretendido.

DESPORTOS

FUTEBOL

Terminou o Nacional da 2.ª Divisão

Disputou-se no domingo a última jornada do Nacional da 2.ª Divisão. Na zona sul, o título foi ganho pelo Barcelense que assim ascendeu ao terceiro lugar...

RESULTADOS DOS JOGOS: NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

- Olhansense, 2 — Montijo, 0
Leões, 2 — Portimonense, 2
NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO
Beja, 0 — Farense, 0
Aljustrelense, 2 — Lusitano, 2
Juventude, 6 — Montemor, 1

O Sambrasense venceu a 16.ª série do Nacional de Juvenis

Terminou no domingo a 1.ª fase do Nacional de Juvenis, em cuja 16.ª série estavam incluídas equipas dos Unidos Sambrasense, Lusitano e Olhansense...

CLASSIFICAÇÕES

- NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO
Farense, 11 pontos; Beja, 8; Juventude, 8; Lusitano V. R., 5; Aljustrelense, 3; Montemor, 1 ponto.
NACIONAL DE JUNIORES
Olhansense, 13 pontos; Portimonense, 11; Lusitano, 11; Desportivo de Beja, 8; Farense, 7 e Aljustrelense, 4 pontos.

Futebol em Moncarapacho

Realizou-se no domingo um encontro de futebol particular entre um misto de Lusitano Moncarapachense e o Atlético Clube de Pechão...

Disputam-se hoje e amanhã em Lagos os distritais de atletismo da M. P.

Como que coroados um ano de actividades, os campeonatos distritais de atletismo da M. P., suscitam sempre o mais vivo interesse...

Diogo Marreiros Neto
ADVOGADO
Consultas às quartas-feiras
Rua Baptista Lopes, 19-2.º
Telefone 22380 — FARO

Basquetebol no Algarve

Findou o Nacional da 1.ª Divisão

Com a vitória do Sporting Clube de Portugal na Zona Sul do Nacional da 1.ª Divisão, terminou o Campeonato de 1966-67. No seu último encontro, o Farense derrotou o Benfica...

Pesca Desportiva

Prova «Abertura da Época», em Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro, cuja acção várias vezes aqui temos referido, inaugurou no domingo mais uma época, que se antevê recheada de plena actividade...

Este ano haverá Volta Ciclista ao Algarve

O Ginásio Clube de Tavira, promove nos dias 8 e 9 de Julho a Volta ao Algarve de 1967, como homenagem e festa de despedida ao seu ciclista Jorge Corvo...

Profissionais e amadores do ciclismo algarvio disputaram provas regionais

Segundo programa oficialmente estabelecido a Associação de Ciclismo de Faro, com sede em Tavira, promove a primeira prova do campeonato regional de ciclistas profissionais numa extensão de 150 quilómetros...

Grandes competições de golfe no Hotel da Penina

Nos campos de golfe do Hotel da Penina, em Portimão, decorre de 4 a 8 de Julho o Campeonato Europeu da modalidade, destinado a senhoras.

Trespassa-se

Barato, dois estabelecimentos, com ou sem existência, num dos melhores locais de Portimão. Área 90 m2, autorizados para qualquer ramo de negócio...

Noite de Teatro dos finalistas da Escola Técnica de Faro

Integrada no programa das festas dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro decorreu no passado sábado a Noite de Teatro...

Barato, dois estabelecimentos, com ou sem existência, num dos melhores locais de Portimão. Área 90 m2, autorizados para qualquer ramo de negócio...

Faro cresce... e para quando os transportes colectivos?

Muito se tem expandido nas últimas duas décadas a capital algarvia! Primeiro, uma autêntica explosão de crescimento, em que os arrabaldes se transformaram quase em centro e surgiram novos bairros e praças...

Actividade Rotária

Dar de si antes de pensar em si, foi a nota dominante na segunda reunião de Maio do Rotary Club de Faro, em que se fizeram ouvir com base nestes ideais rotários, os srs. Celestino Domingues e eng. Tito Olivio...

Campanha do mobiliário para as casas dos pobres

A campanha lançada pelo Rotary Club de Faro, que visa mobilizar as casas dos pobres que a Câmara Municipal está a construir para desalojados de barracas da cidade, aderiram as seguintes entidades:

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matriz, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

Foi comemorado o Dia do Lusito

Em todas as escolas primárias do distrito foi comemorado no sábado passado o Dia do Lusito, dedicado pela M. P. aos seus mais jovens filhados.

XI Festival Gulbenkian de Música

O Alvin Alley Dance Theater, de New York, actua em Faro

Conforme tivemos o ensejo de noticiar em primeira mão, actua em Faro no dia 29 do corrente, integrado no XI Festival Gulbenkian de Música o mundialmente famoso Alvin Alley Dance Theater...

Vendem-se

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

Noite de Teatro dos finalistas da Escola Técnica de Faro

Integrada no programa das festas dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro decorreu no passado sábado a Noite de Teatro...

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

que afecta com particular incidência a vida local, é o dos transportes colectivos, cujos estudos de criação se vêm arrastando há alguns anos. Muitas cidades e vilas, de menor importância dispõem dos seus transportes urbanos e os da capital algarvia, a despeito de cronicamente referidos no plano municipal, continuam como uma das mais prementes necessidades de Faro.

Nova unidade hoteleira em Lagos

No centro de Lagos vai ser inaugurado brevemente um novo hotel, o Riomar, cujo nível de construção e decorativo merece especial referência.

Publicações

«ACÇÃO» — O n.º 8 desta revista da Junta de Acção Social, insere numerosas reportagens ilustradas e artigos de muito interesse, dos quais destacamos: «Factos e opiniões», por Manuel Prouença; «Escola de Ópera Portuguesa», por Lopo de Abreu; «D. Luísa de Gusmão», por João Amelal; «Da inclinação da montanha», por Goulart Nogueira; «Camilo Castelo Branco», por Nuno de Sampaio; «Problematizar», por António Leite Costa; «S. Tomé e Príncipe», por M. S.; «Camilo Pessanha Centenário», por J. B. C.; «O progresso fará desaparecer a metáfora», por Rui de Abreu; «Terra e gente do Ribatejo», por António de Sêves Alves Martins; «As incógnitas da vida», por Rebocho Aragão; «O julgamento e a morte do galo», por Leal Freire; «Ela em Acção», por Maria Clotilde; «Cinema», por Miguel Freitas da Costa; «O emigrante português», por Afonso Teófilo; «Gesto na madrugada», por Amor Pires Mota; «Discos»; «Os corvos e as galvoetas», por Lopes Rodrigues; «O alargamento do porto da Fôvos do Varzim», por L. A.; «D. João III e a colonização do Brasil», por Craveiro Júnior; «1967: Ano Internacional do Turismo», por H. Aragão Pinto; e «A avaliação de funções e o incremento da produtividade industrial», por M. V. P.

Incêndio numa carpintaria em Odeceixe

Na oficina de carpintaria do sr. Manuel Malveiro Júnior, em Odeceixe, um incêndio, provocado por ponta de cigarro, destruiu o telhado, madeiras e ferromentarias, causando avultados prejuízos que não estavam cobertos pelo seguro.

Vendar-se uma casa em Tavira

No Largo do Cano, números 20-21, com 6 compartimentos de sólida construção, quintal e poço, com boa água. Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHA NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

Problemas agrários do Baixo Alentejo

Reuniram-se, em Beja, as direcções dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, para discutirem diversos problemas em suspenso, nomeadamente as pragas de gafanhotos, a exportação de borregos, distribuição de leite e reconversão agrária.

Ensino no Algarve

TECNICO
Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, do 2.º grupo, 1.º grau, o sr. Olívio Cabrita Adrião; na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 4.º grupo, 2.º grau, a sr.ª dr.ª Maria Emília Correia de Santana; do 6.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Maria Augusta Vieira do Carmo Leal; do 7.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita; na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão) do 5.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Maria Helena Silva de Sousa Costa; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 5.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Regina da Conceição Neves dos Santos; e na Escola Industrial e Comercial de Faro, os agentes técnicos de Engenharia sr.ª D. Irene de Matos Ferreira Botelho e D. Maria Ercília de Carvalho Pereira de Magalhães.

Primário

A seu pedido, foram exonerados os srs. António Casimiro Filho de Mendonça e Geleate António Canau, professores respectivamente do 3.º e 2.º lugares das escolas masculinas n.ºs 3 e 1 da sede do concelho de Tavira.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

Incêndio numa carpintaria em Odeceixe

Na oficina de carpintaria do sr. Manuel Malveiro Júnior, em Odeceixe, um incêndio, provocado por ponta de cigarro, destruiu o telhado, madeiras e ferromentarias, causando avultados prejuízos que não estavam cobertos pelo seguro.

Vendar-se uma casa em Tavira

No Largo do Cano, números 20-21, com 6 compartimentos de sólida construção, quintal e poço, com boa água. Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Ensino no Algarve

TECNICO
Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, do 2.º grupo, 1.º grau, o sr. Olívio Cabrita Adrião; na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 4.º grupo, 2.º grau, a sr.ª dr.ª Maria Emília Correia de Santana; do 6.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Maria Augusta Vieira do Carmo Leal; do 7.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita; na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão) do 5.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Maria Helena Silva de Sousa Costa; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 5.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Regina da Conceição Neves dos Santos; e na Escola Industrial e Comercial de Faro, os agentes técnicos de Engenharia sr.ª D. Irene de Matos Ferreira Botelho e D. Maria Ercília de Carvalho Pereira de Magalhães.

Primário

A seu pedido, foram exonerados os srs. António Casimiro Filho de Mendonça e Geleate António Canau, professores respectivamente do 3.º e 2.º lugares das escolas masculinas n.ºs 3 e 1 da sede do concelho de Tavira.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Hotéis para tricot

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

PASSAGENS DE NÍVEL

Pouco a pouco, especialmente nas estradas de maior movimento, vão sendo eliminadas as passagens de nível existentes por esse país fora. Exigem-no, tanto a rapidez a que hoje tem que obedecer o tráfego rodoviário, como elementares razões de segurança, uma vez que as passagens de nível, além de constituírem um obstáculo ao trânsito nas estradas, são também responsáveis por elevado número de acidentes.

Sendo assim, facilmente se reconhece de muito interesse as obras que visam a eliminação de quaisquer passagens de nível, obras que, felizmente, se vêm verificando com rasgado e louvável frequência.

No caso de Portimão, no entanto, já não pode registrar-se esse agrado, antes pelo contrário, visto que a cidade continua «encravada» entre várias passagens de nível, com os inculcáveis prejuízos daí resultantes. De facto, entre os km. 40 e 41 da E. N. 125, entre a povoação de Estômbar e a saída de Portimão para Lagos, encontram-se duas passagens de nível e uma outra se assinala à saída de Portimão para Monchique. Quer dizer, portanto, que três passagens de nível, duas das quais nos próprios limites da cidade, prejudicam o trânsito de e para Portimão.

Na certeza de que poucas terras do País, com a importância da nossa, com tanta justiça se sentirão lesadas, pela teimosa permanência de anacrónicos cruzamentos entre ródos e ferrovias, e numa altura em que as estruturas turísticas que aqui se vêm instalando exigem de nós rápidos e cómodos meios de transporte, parece-nos que é de pedir a quem de direito que estude sem demora a possibilidade de acabar de vez com tais barreiras ao trânsito rodoviário em Portimão.

Não se vê qualquer impedimento a que assim se proceda, tanto mais que duas delas, as que se situam na própria cidade, poderiam pela sua proximidade ser enquadradas numa única solução, que será certamente dispendiosa mas que, mais cedo ou mais tarde, terá que ser encarada.

Na suposição de que o assunto já esteja fidedignamente estudado, e que só quaisquer impedimentos de ordem burocrática tenham até agora impedido a sua solução, vimos desejar que tais hipotéticos ou reais impedimentos sejam removidos com a brevidade que se deseja e que for possível.

Até para que se não diga que aqui entre nós continuamos a «ver passar os combóios», tal como in illo tempore os nossos veneráveis avós, a quem tal ocupação deveria trazer inconfessados e deliciosos gozos que nós hoje, francamente, já não somos capazes de sentir.

CANDEIAS NUNES

Escola Hoteleira do Algarve

Regressou de Paris, onde foi assistir à reunião dos directores das principais Escolas Hoteleiras da Europa, sob o patrocínio do Institut Européen pour la Formation Professionnelle, o sr. Joaquim Bentes Aboim, director da Escola Hoteleira do Algarve.

A reunião versou particularmente a experiência do ensino profissional do turismo e da hotelaria e seus diversos ramos em França e de uma maneira geral a reorganização que se processa neste momento do turismo naquele país.

«A SORTE GRANDE»

49.229 - 8.000 CONTOS

O 3.º PRÉMIO - 67.770 - 240 CONTOS

e o 4.º PRÉMIO - 70.207 - 120 CONTOS

da extracção da semana finda foram todos distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

- O 1.º Prémio foi distribuído pela Filil da CASA DA SORTE em Lourenço Marques.
- O 3.º Prémio foi vendido no estabelecimento da CASA DA SORTE na R. Garret, em Lisboa.
- O 4.º Prémio foi vendido aos balcões dos estabelecimentos da CASA DA SORTE no Rossio e na Praça de Figueira também em Lisboa.

BRISAS do GUADIANA

No 194.º aniversário da fundação de Vila Real de Santo António

FOI há 194 anos, precisamente, num dia 13 de Maio talvez tão luminoso como o de hoje, embora nesse tempo, sem preocupações de ordem turística, pouca gente se prendesse com questões de luminosidade do sol em Maio ou Abril, que se consumou a fundação de Vila Real de Santo António, obra do então poderoso e sempre indiscutivelmente grande estadista Marquês de Pombal.

Terra minúscula, na época relativamente longínqua em que foi criada, mas já obedecendo ao traçado que havia de ditar-lhe a natural expansão tantas e tantas vezes incompreendida e por isso mesmo inconscientemente torpedeada, tem-se o desenvolvimento da Vila Pombalina, relativamente às suas grandes possibilidades, processado com uma lentidão que ainda em si parece reflectir as animosidades que o fincitol ministro de D. José I neste aspecto teve de vencer para levar avante os seus propósitos de bem servir o País.

Não obstante os acintes que mais tarde se lhe depararam, a vila cresceu e progrediu, constituindo hoje, merecedora do conjunto de condições excepcionais que há cerca de 200 anos não passara despercebido à visão preclara do ministro, factor dos mais positivos na vida da Província onde se integra.

Maior, muito maior poderá vir a ser a valia e consequente utilidade de Vila Real de Santo António, nos diversos sectores que hoje, em parte ainda titubeantes, a alcançam, se algum empenho nisso for posto pelos seus filhos que lhe vivem os problemas e se os Poderes Públicos lhe não regatearem um amparo, entre outras coisas agora mais que nunca justificado pelo estado crítico da barra do Guadiana.

Não nos restam dúvidas de que se um novo Marquês de Pombal agora surgisse, com os propósitos e a visão do seu antecessor, outros rumos estariam reservados à Vila Pombalina, que mais rapidamente singraria numa senda de merecido progresso, com amplos reflexos até na vida nacional. Não sendo

porém fácil esse «ressurgimento», embora de todo também se nos não afigure impossível, parece-nos que entretanto e aproveitando a próxima celebração do duplo centenário da fundação da vila, a certeza da sua existência como grande terra que já é e a esperança num porvir que lhe traga maiores e melhores dias, deveriam consubstanciar-se na homenagem ao fundador, áquele, afinal, a quem Vila Real de Santo António tudo deve, porque deve o seu nascimento.

Porque não aproximar mais, perpetuando-a no mármore ou no bronze, a figura preclara de Sebastião José de Carvalho e Melo da terra a que deu forma e vida? Porque não aproveitar para esse justo preito a data expressiva do duplo centenário da criação de Vila Real de Santo António? Faltam seis anos, é certo, mas já não é cedo para se pensar numa merecidíssima homenagem ao Marquês de Pombal, se esta estiver no âmbito de quem dirige os destinos da terra por ele gerada.

Vem vindo o tempo da praia

Este ano, por aqui, o Março foi quase Agosto, em tempo quente. Meteu praia e tudo. Mas veio o Abril a seguir e, contrariado pela muita propaganda, aborrecido por milhares de perguntas de gente estranha, a querer saber porque era ele melhor cá e pior lá, Jesus-mai, trouxe chuva, vento e frio, prometendo-nos, à sucupa, que seria melhor no próximo ano se menos o low-minhassem.

Chegou depois o Maio, tinha que vir, e influenciado pelo antecessor tentou ainda fazer-se «mau». Mas a tradição também tem peso e o Maio vai mudando de cariz, a ponto de permitir passeios ao campo e brincadeiras nas praias. Sempre, salvo raras excepções, o Maio do nosso Sul foi como o Julho do Norte. Porque haveria de fugir à regra este ano, influenciado apenas por um Abril rezingão?

Dizem-nos alguns, muitos, amantes dos areais montegardinos que, talvez devido às desajunções de Abril, nem tudo está ainda por ali afinado para a época balnear. A «passadeira» de pedra, que vai da Estrada da Mata até à zona dos toldos, encontra-se soterra-

O eng. Arantes e Oliveira na presidência do Conselho Superior de Fomento Ultramarino

(Continuação da 1.ª página)

ver. Fi-lo sem condições nem reservas, plenamente confiante na orientação e no critério de alguém que é credor da veneração e do reconhecimento de todos nós e a quem nenhum português pode conscientemente recusar o seu contributo pessoal na oportunidade e no lugar em que este seja tido por mais útil ao País. Fi-lo, ainda, acreditando sinceramente no espírito novo que a Nação ficou devendo à sua acção e ao seu exemplo em longos anos de integral doação de si próprio ao bem comum e que, estou certo disso, há-de fecundar todos os esforços e todos os sacrifícios que me possam ser pedidos neste novo campo de acção em que tenho hoje o privilégio de entrar. E escudado nestes sentimentos que me disponho a enfrentar e a vencer as apreensões com que, já o confessei, encaro as responsabilidades que vão pesar sobre os meus fracos ombros.

O Jornal do Algarve saúda daqui o novo presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino desejando apenas que a sua obra seja a digna continuação daquela que durante treze anos incansavelmente levou a cabo à frente do Ministério das Obras Públicas.

MANIFESTO DE MINAS NASCENTES E PEDREIRAS NO ALGARVE

NO último trimestre de 1966 foram registados, no distrito de Faro, os seguintes manifestos mineiros: quatro de magnetite, pela Mineira Messinense, Lda., todos na freguesia de Alte; e um de calcopirite, pelo sr. José Mendes da Palma, no sítio da Cerca da Mina, também em Alte.

No mesmo período assinalou-se um manifesto de nascente de água mineral, pela sr.ª D. Herminia Quaresma Alves, referente a um poço na sua propriedade de Salema, freguesia de Budens.

Também na freguesia de Mexilhoeira Grande (Portimão), em terreno do sr. José Veríssimo de Melo, foi declarada a exploração da pedreira do Labreiro, de calcário, pelo sr. António Hermenegildo Mateus.



DROGAS MESQUITA — PORTO

da em alguns locais, onde completamente deixada de ser «passadeira» para ser só areia. No seu começo, junto à própria Estrada da Mata, também carece de uma regularização que não tem e poderia ser-lhe dada.

E já que entre nós o Maio é Julho e o Junho será Agosto, porque não ir dotando a praia com os estrados usuais, os acessórios para as brincadeiras dos miúdos e inclusivamente a «prancha», que tanto anima o ambiente balnear? Aqui ficam o pedido e a sugestão.

S. P.

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLECÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100\$00 o quillo
Lã Escocesa a Esc. 135\$00 o quillo

Grandes novidades em lãs francesas

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança

- AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA
- ROSSIO, 93-1.-ESQ.
- R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

Populorum Progressio

(Concluído da 1.ª página)

de Cristo, diz Paulo VI, «Deus destinou a Terra e o que nela existe ao uso de todos os homens e de todos os povos de forma que os bens da criação afluam com equidade às mãos de todos. No entanto verifica-se, que os povos ricos gozam de um crescimento rápido enquanto os pobres se desenvolvem lentamente: O desequilíbrio aumenta, alguns produzem em géneros alimentícios, que faltam a outros, enquanto se tornam incertas as exportações destes últimos. É portanto dever dos povos ricos ajudar os que estão em vias de desenvolvimento. O superfluo dos países ricos deve ser posto ao serviço dos países pobres. Diz também, que são con-

dições mais humanas «A passagem da miséria à posse do necessário, a aquisição de cultura, a consideração pela dignidade dos outros». Menos humanas «todas as estruturas opressivas».

Destas pequenas passagens e do texto integral o articulista conclui o seguinte:

«Urge pôr de parte o individualismo. Libertas de receios e ambições as fronteiras entre os países mais fácil se tornará o intercâmbio de ideias entre os povos quando todos tiverem compreendido que: a terra poderá ser uma só pátria e os homens seus cidadãos. Todas as conquistas, todas as comodidades da terra na actualidade, são questões secundárias nos ciclos eternos da vida. Pode haver novas invenções, novos valores evolutivos novas sistematizações de política, mas «sem o Amor de Jesus Cristo todas as inovações serão inglórias. As portas imensas da Paz no coração dos homens de todas as nações só serão abertas quando cada homem tiver proclamado no seu próprio espírito, o Evangelho de Cristo».

Sua Santidade vem a Portugal, vem visitar a Lusitânia. Sofia Andressen referindo-se à Lusitânia diz: «Os que avançam de frente para o mar e nele enterram como aguda faca a proa negra dos seus barcos, vivem de pouco pão e de luar. Talvez por isso e por sermos um povo heróico e humilde, o povo eleito da Virgem, Paulo VI, nos honra com a sua presença.

«Não pode haver judeu nem greco, não pode haver escravo nem livre, não pode haver homem nem mulher, pois todos vós sois um em Jesus Cristo». (S. Paulo, epístola aos Gálatas).

MANUEL VAZ PALMA



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



Cozinhas dum período de dois milénios são apresentadas numa exposição em Oberstdeten no Taunus (República Federal da Alemanha). Um bife será mais gostoso e mais saudável quando frito sobre carvão vegetal (à direita) ou num moderno grelhador eléctrico? As senhoras em vestidos compridos são dos tempos antigos enquanto que o mundo moderno se apresenta em «look» de astronauta. Uma pressão sobre o botão que diz «Tire semente com luz verde!» basta para o armário-despensa nos entregar manteiga, carne, ovos e hortaliças. A exposição foi organizada pelo conselho científico dos estabelecimentos «Reform» da Alemanha Ocidental. Estas casas oferecem ao comprador alimentos tratados ao natural, isto é, por exemplo, sem fertilizantes químicos, e fabricados por novos processos industriais. Muito recomendáveis para quem quiser viver com saúde.

Aos Srs. Construtores

Vende-se stock de tijolos fabricados, de todos os tipos. Preço inferior ao corrente. Aceitam-se ofertas. Informa Turango — FARO.

Capital empresta-se

ao ano, renovável. Mínimo 1.000 contos c/ aval bancário. Trata Julião Pestana — FARO.

O panorama piscatório português antes e depois do 28 de Maio visto pelo jornalista Leopoldo Nunes

Integrada no 30.º aniversário da fundação da Junta Central das Casas dos Pescadores, o jornalista Leopoldo Nunes fez uma conferência, em que analisou a obra de assistência daquele organismo nos últimos 30 anos.

Depois de apresentado pelo almirante Henrique Tenreiro, Leopoldo Nunes, agradeceu e iniciou a sua palestra, da qual escolhemos algumas passagens: Reportou-se ao panorama do sector piscatório português antes do 28 de Maio, que — disse — «era negro, triste, desolador», em que os nossos pescadores e suas famílias, ao longo do extenso litoral metropolitano, como nas ilhas adjacentes, trabalhavam e viviam como os seus antepassados no alvorecer da nacionalidade, lutando em duas frentes: a do mar, tantas vezes avaro e sempre perigoso, e a da terra, onde os outros homens, ignorando as suas necessidades e aspirações, a miséria que sofriam em largos meses do ano, exploravam as contingências e o produto do seu trabalho árduo, de autêntico heroísmo.

Em largas pinceladas, Leopoldo Nunes apresentou, seguidamente, o panorama em que viviam os pescadores portugueses, quer os que trabalhavam nas costas metropolitanas, quer os que se aventuravam à pesca do bacalhau. Acentuou que este confrangedor panorama não pôde ser, infelizmente, modificado nos primeiros anos após o 28 de Maio devido às numerosas necessidades que os Governos enfrentavam. Só em 11 de Março de 1937 foi publi-

cada a Lei n.º 1.953, que autorizava a criação, em todos os centros de pesca do País, de organismos de cooperação social, com personalidade jurídica, denominados «Casas de Pescadores», cujos fins a atingir enumerou. O que tem sido a acção social desses organismos quer na Metrópole, quer nas Ilhas Adjacentes, não só sobre a obra de carácter social como, também, nos domínios da formação ou valorização profissional e cultural e da assistência social aos pescadores e suas famílias.

Mais adiante, Leopoldo Nunes analisou a obra da Junta Central das Casas dos Pescadores, que, além da sua expressão material, é bem maior a sua expressão espiritual e moral. Uma grande e surpreendente vitória de espírito e de coração, principalmente uma vitória do almirante Henrique Tenreiro que, nesse momento, foi alvo de uma prolongada ovação.

Depois de ter evocado alguns dos mais elucidativos passos da actuação do sr. almirante Henrique Tenreiro à frente daquele organismo e de haver evocado os nomes dos governantes que o apoiaram na realização daquela obra, o orador terminou dizendo:

«Os homens passam: muitas vezes as obras são destruídas. Mas fica sempre na história o espírito dos homens superiores e a sensibilidade e devoção com que serviram o bem comum. A obra da Junta Central das Casas dos Pescadores continuará, até porque há ainda muito a realizar para ser completa».

Vende-se

Fábrica tijoleira de Benatrite — Faro, composta de 2 fornos em laboração, com barro de 1.ª qualidade, de fácil extração e em grande quantidade. Negócio de grande futuro. Informa Turango — FARO.



TINTAS PARA navios

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GESTAL, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telcelosa 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.